



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
CRE DO PARANOÁ
ESCOLA CLASSE 06

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
















Brasília –DF







Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu.

Rubem Alves_

2024

SUMÁRIO

 Identificação	5
 Apresentação	8
 Histórico da Escola/Comunidade	10
 Diagnóstico	10
 Função Social	14
 Missão da Unidade Escolar	15
 Princípios Orientadores das práticas Pedagógicas	15
 Metas da Escola	17
 Objetivos: <ul style="list-style-type: none">✓ Objetivo Geral✓ Objetivos específicos	18
 Fundamentos Teóricos-Metodológicos que Fundamental a Prática Educativa	19
 Organização Curricular da Unidade Escolar	24
 Organização do Trabalho Pedagógico <ul style="list-style-type: none">✓ Organização dos Tempos e Espaços✓ Relação escola-comunidade✓ Relação teoria e prática✓ Metodologia de ensino✓ Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas	27
 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	32
 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar <ul style="list-style-type: none">✓ Articulação com os objetivos e as metas do PPP✓ Articulação com o Currículo em Movimento✓ Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS	34
 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar <ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação para as aprendizagens✓ Avaliação em larga escala✓ Avaliação Institucional✓ Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens✓ Conselho de Classe	43

<p> Papéis de Atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Serviço de Apoio à aprendizagem (SEAA) ✓ Orientação Educacional (OE) ✓ Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) ✓ Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango entre outros ✓ Conselho Escolar ✓ Coordenação Pedagógica ✓ Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico ✓ Desenvolvimento de Coordenação Pedagógica ✓ Verificação e formação contínua dos profissionais de educação 	48
<p> Estratégias específicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Redução do abandono, evasão e reprovação ✓ Recomposição das aprendizagens ✓ Desenvolvimento da Cultura da Paz ✓ Qualificação da transição escolar 	
<p> Processos de Implementação do PPP</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão Pedagógica ✓ Gestão de Resultados Educacionais ✓ Gestão Participativa ✓ Gestão de Pessoas ✓ Gestão Financeira ✓ Gestão Administrativa 	64
<p> Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação Coletiva ✓ Periodicidade ✓ Procedimentos/Instrumentos ✓ Registros 	66
<p> Referências</p>	69
<p> Apêndices</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planos de Ação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar ✓ Projetos Específicos da Unidade Escolar ✓ Programas e Projetos Desenvolvidos em Parceria com outras instituições, órgãos do 	71

Governo e/ou Organização da Sociedade Civil

- ✓ Planos de Ação e Papéis e Atuação
- ✓ Planos de Ação das Estratégias Específicas
- ✓ Planos de Ação de Implementação do PPP
- ✓ Plano de Ação do Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola Classe 06 do Paranoá

Coordenação Regional de Ensino do Paranoá

CNPJ: 27.044.501/0001-26

Endereço: Quadra 33 Módulo G Área Especial SN – Paranoá CEP: 71.573-303

E-mail: ec06.paranoa@se.df.gov.br e ec06ppedagogico@gmail.com e ec06paranoa.controle@gmail.com

Telefone: 61 – 3330 - 8629

INEP - 53017005

Turnos de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de Ensino Ofertado: Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Diretor (a): Joel Teles Ribeiro

Vice-Diretor (a): Devanice Aparecida Braga dos Santos

Supervisor (a) administrativo: Cícero Érico Vieira Sousa

Supervisor (a) pedagógico: Tatiane Barreto Farias

Chefe de Secretaria: Luciana Euzébio da Silva

Coordenador (a) pedagógico (a): Não temos até o momento, mas temos direto a 3.

Professores regentes:

Educação Infantil

1º Período A: Ana Margarida dos Santos Ribeiro

1º Período B: Cinthya Sousa Vidal

1º Período C: Maristela Alves de Santana

1º Período D: Gabrielle de Deus Calazans

2º Período A: Genivalda de Sousa Cangussu

2º Período B: Irene de Sousa Cangussu Augusto

2º Período C: Fabiana Oliveira dos Santos Lima

2º Período D: Elaine Martins Barreto

2º Período E: Michelle Cristina Gomes Botelho

2º Período F: Jucileide Pereira do Carmo

2º Período G: Edvin do Nascimento

1º Ano A: Adriana Pereira de Souza

1º Ano B: Carolina Cobelo Ferreira

1º Ano C: Michelle das Chagas da Silva

1º Ano D: Diane Gonçalves de Oliveira

1º Ano E: Gisele Torquato Araújo

2º Ano A: Laudicelma da Silva Soares

2º Ano B: Valéria Caixeta Borges

2º Ano C: Kênya Sirlene Pereira

2º Ano D: Grasielle Feliciano Pires

2º ano E: Kelem Alves Ribeiro da Costa

3º Ano A: Edinelma Santos da Conceição

3º Ano B: Elisiomar Eliseu Siqueira Alves em LTS, Thalyta Pereira da Silva

3º Ano C: Amanda Paiva Mendes

3º Ano D: Lucas Henrique Bispo Lourenço

3º Ano E: Deborah Feliciano Pires

3º Ano F: Cyntia Lúcia Carlos do Nascimento

3º ano G: Udson Rezende da Silva

4º Ano A: Alex Oliveira Silva

4º Ano B: Silene Paiva Honorato de Araújo

4º Ano C: Sandra Martins de Lisboa

4º Ano D: Ana Carolina dos Santos Ribeiro

4º Ano E: Shirley de Araújo Santos

5º Ano A: Tatiana Nunes da Cunha

5º Ano B: Bianca Silva Santos

5º Ano C: Adriane de Oliveira Lima

5º Ano D: Marisa Bernardo da Silva

5º Ano E: Érica Pereira Parrini

Orientadora Educacional: Tânia de Moraes Batista

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: Estamos sem Pedagoga – psicóloga: Mylma Santana Feitosa Cararo

Professor da Sala de Recursos (Generalista): Willyas Moreira da Silva

Monitores: Carmem Lúcia Alves dos Santos, Isa Maria Pereira da Silva; Educadores Sociais Voluntários: Antônia Rodrigues dos Reis Gama, Ingrid Soares de Souza, Jamisson Reis da Silva, Jean Carlos Pereira da Silva, Nicolly Soares Leite

Conselho Escolar: Tânia de Moraes Batista; Vera Lúcia Galvão Ferreira; Alessandro de Sousa Ferreira; Lindomar Alves Maciel; Rafael Rodrigues da Silva; Romilce de Oliveira

Agentes da Vigilância: Global – Alencar da Rocha Galvão; Jairo Ribeiro Moura; João Mendes Moreira e Jorge Luíz dos Santos

Serviços Terceirizados – Limpeza – Empresa Juiz de Fora: Dalila Maria dos Santos; David Rodrigues de Carvalho; Elisonete Dias da Gama; Elivânia Barbosa de Souza; Erlane Gomes Souza; Jamisson Reis da Silva; Kairo Silva França; Karine do Nascimento Neves; Vilma de Oliveira de Souza.

Serviços Terceirizados – Merenda – Empresa G&E: Bianca Gisele Santos de Oliveira; Ezeli Gomes de Souza; Karolline Alves de Lima; Maria Nilda Francisca dos Santos; Marilene Torres Soares.

A Unidade Escolar atende atualmente, a 756 estudantes incluindo 26 estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEEs)

APRESENTAÇÃO

A Proposta Político Pedagógica - PPP da Escola Classe 06 do Paranoá, expressa a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, as Portarias entre outros documentos, da SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos, além de ser uma exigência legal. Também, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os norteadores das ações educativas.

A importância do PPP da Escola Classe 06 do Paranoá tem como base a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade. É um documento de suma importância, pois reflete a realidade da escola, sendo um norteador da ação educativa em sua totalidade.

A escola deve ser produtora de conhecimento ao facilitar que cada indivíduo reconstrua conscientemente seu pensamento e sua ação por meio de reflexões sobre a própria experiência, dentro de uma sociedade em que os serviços estão vinculados à imaterialidade do trabalho e das relações entre todos.

A escola deve propiciar condição para que os alunos possam desenvolver suas capacidades, sua identidade pessoal e a socialização, construir valores, ter acesso a conhecimento que os preparam para uma atuação ética, crítica e participativa na sociedade, no âmbito cultural, social e político, valorizar a cultura de sua comunidade, a cultura brasileira e universal.

Por outro lado, o espírito da modernidade não poderá ficar à margem do mundo que desejamos formar, conhecer e transformar, assim, a escola deve acompanhar e se atualizar em relação às novas tecnologias que a rodeia, não para substituir as ações, mas para proporcionar sua própria missão, para projetar de forma consciente a formação do cidadão. “Na história se faz o que se pode e não o que se gostaria de fazer. Uma das grandes tarefas políticas que se deve observar é a perseguição constante de tornar possível amanhã o impossível de hoje”. (FREIRE, Paulo)

A Escola Classe 06 do Paranoá vem buscando maneiras de sistematizar as concepções pedagógicas e as formas de materialização de suas ações e vem trabalhando, desde sua inauguração em defesa de uma educação com qualidade social. Esse documento procura também acomodar as

exigências legais para o funcionamento satisfatório da escola e os anseios e contribuição de sua comunidade escolar.

Esta Proposta Político Pedagógica nasce de uma construção coletiva dentro da escola e atende os princípios apontados por VEIGA (1995) que são igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério. Igualdade no sentido de garantir não só o acesso, a permanência e o êxito, mas, sobretudo, a qualidade pedagógica e política, ou seja, qualidade para todos os alunos. Além disso, é preciso estabelecer os princípios da gestão democrática como meio de repensar a escola em seu processo de inclusão e possibilidade de participação da comunidade escolar garantindo a transparência das decisões, e o encaminhamento pedagógico coletivo. O princípio da liberdade ligado à construção da autonomia segundo VEIGA (1994) p. 19 “a autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas”, embora essa liberdade e autonomia precisem respeitar os limites da lei. O princípio da valorização do magistério que é muito importante pois ele na verdade vai garantir o encaminhamento do projeto político pedagógico já que a maioria das ações está diretamente vinculada ao trabalho do professor em sala de aula e desta forma a formação do professor deve estar sempre no foco do próprio professor e da escola.

A finalidade desta Proposta é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da Escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que “a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação” (Veiga, 1996)

Este Projeto Político Pedagógico está dividido nas seguintes partes: Sumário, Apresentação do PPP, Histórico da Unidade Escolar, Função Social, Princípios Orientadores das práticas Pedagógicas, Objetivos, Pressupostos Teóricos, Organização do Trabalho Pedagógico, Plano de Ação, Acompanhamento e Avaliação e Referências.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 06 do Paranoá surge para atender a demanda criada a partir da inauguração do conjunto habitacional Paranoá Parque, com moradores oriundos das diversas regiões administrativas do DF e também do entorno, como Cidade Ocidental, Águas Lindas de Goiás, Formosa, entre outras localidades.

A escola foi inaugurada no dia 5 do mês de setembro de 2016 em um prédio reformado e alugado pela SEEDF onde antes funcionava uma fábrica de forros de PVC. Em sua inauguração a escola contava com dezenove salas de aulas, dez banheiros, recepção (direção e secretaria), sala de recursos, pátios externo e interno, mecanografia, depósitos de limpeza, cozinha e material de consumo pedagógico e cozinha. As atividades pedagógicas iniciaram nos turnos matutino e vespertino.

Em 2016, a escola trabalhou por três meses e meio de aula serviram para introdução das crianças ao mundo das letras e adaptação dos/as alunos/as à escola e a nova realidade, além de reinserir centenas de crianças, que se encontravam sem vaga, na rede pública do DF.

Estruturalmente, a Escola Classe 06, é composta de 19 salas de aula, 1 sala de recursos, 1 sala para EEAA, cantina, 1 sala que é dividida entre secretaria e direção.

Com o constante crescimento da comunidade escolar e a busca cada vez maior por vagas na escola, aos poucos fomos abrindo novas turmas e matriculando os/as alunos/as. A escola encerrou seu primeiro ano de funcionamento com quase 700 estudantes matriculados.

A escola segue o princípio da gestão democrática participativa. Para garantir o padrão de qualidade, de justiça e equidade para todos os estudantes, precisamos subsidiar as equipes escolares com diretrizes e reforços curriculares comuns para garantir aos alunos acesso aos conteúdos básicos, saberes e competências essenciais e específicas a cada etapa do segmento ou nível de ensino. Para isso o referencial básico seguido pela escola é o Currículo em Movimento. Elaborado pela SEEDF e ele incorpora as propostas didáticas vivenciadas pelos professores em suas práticas docentes.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Atualmente a Escola Classe 06 do Paranoá atende 757 (setecentos e cinquenta e sete) estudantes em dois turnos de trabalho (matutino e vespertino), sendo 246 na Educação Infantil e 511 nos Anos Iniciais do ensino Fundamental. A escola, oferta uma educação de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos) e da Educação Infantil (1º e 2º períodos).

Está localizada no setor de chácaras do Paranoá, à quadra 33, Módulo G, Área Especial, local que ainda não foi legalizado pelo Governo do Distrito Federal e que apresenta características típicas de uma comunidade rural, onde o acesso à escola depende de uma caminhada, já que não há linhas de

ônibus que passem próximo e também próxima de uma via muito movimentada nos horários de pico no trânsito.

Atendemos aos filhos e filhas dos moradores do Paranoá Parque e do Itapoã, de acordo com pesquisas feitas pela própria Unidade de Ensino, a maioria de origem nordestina, principalmente do interior, e que recebem até dois salários mínimos para a família de, em média, cinco pessoas.

Os responsáveis pelas crianças de nossa comunidade têm, na maioria, a escolarização até anos finais do Ensino Fundamental, porém não estudam atualmente. A maior parte se identifica como brancos ou pardo e possuem uma boa relação com a escola, participando de reuniões e frequentando a escola quando convidados. Consideram a qualidade de ensino da escola satisfatória.

Nossos estudantes são do Paranoá Parque e Itapoã e alguns poucos do Paranoá, e atualmente temos pouco estudantes fora da faixa etária correspondente ao ano de estudo, acarretando a distorção idade-ano. São crianças que demonstram atitudes e ações carinhosas, com uma vontade de aprender, que se respeitam e vivem coletivamente de forma harmoniosa, em sua maioria. Isto posto, é preciso considerar a relação tumultuada que grande parte das crianças tem com o sistema escolar, também por conta das mudanças de endereço provocadas pelas políticas públicas de habitação que, apesar de oportunizarem a moradia mais barata, não garantem acesso razoável aos serviços públicos, principalmente saúde, educação e transporte provocando assim evasão escolar, abandono de tratamentos de saúde, suspensão dos programas sociais, entre outras complicações.

Quanto à família, em sua grande maioria, participam das atividades desenvolvidas na escola atendendo convocações, reuniões ou qualquer outro evento que se faça necessária sua presença. Constatamos que em alguns casos, avós ou tios desempenham o papel de responsáveis pelos estudantes, participando da vida escolar dos mesmos. São poucos os alunos que possuem acesso a eventos culturais e cinema, ficando a critério da escola trabalhar tais necessidades, já que as fontes mais ricas para os alunos construírem o seu conhecimento é a própria escola.

Os responsáveis pelos alunos exercem profissões variadas: pedreiros, pintores, eletricitas, mecânicos, carpinteiros, motoristas, encanadores, comerciários, domésticas, atendentes, profissionais autônomos, funcionários públicos, etc., sendo que a renda familiar varia, registrando-se casos de pais desempregados executando serviços esporádicos, por isso deixam os filhos na maior parte do dia com os avós ou irmãos mais velhos. Quanto à saúde, são atendidos nos Postos de Saúde próximos a sua casa. A escola faz um trabalho de orientação e encaminhamentos dos alunos ao Conselho Tutelar. A maioria dos pais é alfabetizada, alguns apresentam escolaridade de nível médio. Os alunos são participativos, com bom grau de sociabilidade, motivados a participar de atividades esportivas, culturais e de lazer. A

disciplina na escola é boa e os poucos casos de agressividade com colegas são encaminhados à direção para orientação e encaminhamento.

Sobre o corpo docente, a maioria dos educadores são professores de contrato temporário, que preenchem as carências dos professores efetivos, que no momento são 21 profissionais concursados pela SEEDF, bem como dos que assumiram a equipe gestora e a coordenação pedagógica. Todos possuem nível superior e uma porcentagem significativa já cursou pós-graduação. Alguns possuem duas ou mais habilitações. Todos são encorajados a participar dos cursos de formação continuada, ofertados pelo EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação. Idealmente, todos estão comprometidos com o trabalho que desenvolvem e procuram desempenhá-lo da melhor maneira, demonstrando isso nas coordenações pedagógicas e nas oportunidades de planejamento coletivo, além de motivação para oportunizar e vivenciar experiências de ensino e aprendizagem satisfatórias e de qualidade.

Os professores recebem orientações técnicas, ensinam por meio de competências e habilidades, buscando estratégias metodológicas para motivar o aluno, porém, as necessidades básicas, o desnível social, a falta de apoio da família e a troca de valores da vida fazem com que alguns alunos tenham desinteresse pela escola. A escola busca sempre reverter este quadro através de projetos interdisciplinares.

Os servidores da cozinha e da limpeza são terceirizados pela SEEDF, porém agregam à escola colaborando além das suas funções. A cozinha funciona com 05 (seis) pessoas, todas terceirizadas pela empresa G&E. A merenda é de altíssima qualidade e a organização do espaço é consideravelmente boa devido à estrutura física. Na limpeza da escola, contamos com 10 pessoas terceirizadas da firma Juiz de Fora que cuidam dos espaços físicos, promovendo a higienização e a manutenção da ordem e da limpeza. Por se tratar de uma localização em área com ainda baixo investimento em saneamento básico por conta de sua ocupação recente, é muito importante que a limpeza seja diária e a manutenção, constante.

A equipe gestora é composta de 05 servidores do quadro da SEEDF: diretor, vice-diretora e a chefe de secretaria, supervisores administrativo e pedagógico. As responsabilidades pertinentes à gestão escolar desta instituição são compartilhadas entre a equipe, que responde juridicamente por seus atos e observa cuidadosamente a legislação e regimentos que organizam o funcionamento desta Secretaria. Considerando a Lei da Gestão Democrática (Lei no. 4752/2012), registre-se que a primeira equipe gestora da EC 06 do Paranoá foi composta por nomeação pela CRE Paranoá, devido à extemporaneidade da inauguração da escola e participou normalmente do próximo processo eleitoral, conforme prevê a legislação.

A escola conta também com serviço de segurança terceirizada, contratada pela SEEDF junto à empresa Global Segurança. São 4 (quatro) vigilantes que trabalham alternadamente cuidando do patrimônio e da segurança de todos na escola 24 (vinte e quatro) horas por dia.

O calendário escolar adotado pela escola é elaborado pela SEEDF para todas as escolas públicas da rede, e também elaborado conjuntamente pela coordenação e professores, de acordo com este PPP e acomodando os projetos propostos pela equipe docente.

Planejamos semestralmente um momento de avaliação institucional, normalmente debatida em coordenação coletiva e nos dias letivos temáticos, onde avaliamos nossas vantagens e desafios e definimos as metas de trabalho para melhorar nossos resultados e melhorar o desempenho pedagógico e técnico da escola.

Os estudantes em sua maioria qualificam a escola como boa, gostam do lanche, das salas de aula, dos intervalos, dos professores, da equipe pedagógica, dos servidores e servidoras, dos eventos, enfim demonstram satisfação com a escola, o que pode ser aferido pelos baixos índices de ausências.

“É mais fácil uma criança aprender a voar do que convencer um adulto a caminhar. ”

(Marcelo Koslowski)

Os estudantes da educação infantil apresentam a satisfação com a escola quando a desenham bem grande, colorida, com o parquinho, a bicicleta e os coleguinhas ao lado. É fato que nesta fase de idade a escola é o local de socialização, de brincadeiras e das primeiras aprendizagens da vida social. A escola busca estabelecer este ambiente, na medida do possível, de forma lúdica e suave, respeitando a diversidade étnica, cultural, religiosa e linguística que as crianças apresentam e se alimentando desta mesma diversidade para celebrar a tolerância e a boa convivência entre crianças e adultos, meninos e meninas, servidores e famílias. Os conflitos e dificuldades são abordados através de mediação e acompanhamento pelo SOE, EEAA, sala de recursos e equipes pedagógica e gestora. Para nossa escola é imprescindível que todos se tratem com respeito e cuidado, e fazemos questão de manter sempre boas relações com as famílias de nossas crianças.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 06 do Paranoá tem como tendência pedagógica a Pedagogia crítico-social dos conteúdos, visto que esta corrente da pedagogia progressista defende o ponto de vista de que a principal contribuição da escola para a democratização da sociedade está na difusão da escolarização para todos, colocando a formação cultural e científica nas mãos do povo como instrumento de luta para sua emancipação. Valoriza a instrução como domínio do saber sistematizado e os meios de ensino como processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e viabilização da atividade de transmissão/assimilação ativa de conhecimentos.

A pedagogia crítico-social propõe uma teoria pedagógica embasada numa concepção de mundo que parte das condições concretas em que se desenvolve a luta de classes; propõe uma didática que determina princípios e meios como diretrizes orientadoras para os processos de ensino necessários ao domínio de conhecimentos, garantindo durabilidade aos efeitos formativos da instrução e da educação.

A educação é o processo de construção da capacidade cognitiva de um indivíduo. Deve estar comprometida com a sua formação plena, promovendo o despertar de sua criatividade e sensibilidade, o acesso à cultura e tecnologia, como também, a conservação do meio ambiente, para sua própria sobrevivência.

Não se pode conceber a educação sem que considere a família, a rua, a cidade e demais espaços sociais onde a pessoa vivencia experiências além de construir e adquirir competências diferentes daquelas que são propiciadas pela escola e, nesse sentido, seria muito oportuno que os laços entre esses espaços fossem estreitados através de momentos de integração objetivando maior qualidade na formação do aluno.

A Escola Classe 06 do Paranoá, concebida como escola pública, gratuita e de qualidade, assume sua função social, que é ser uma instituição voltada à socialização de saberes teóricos, práticos e comportamentais, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos para constituírem-se cidadãos participativos, co-responsáveis nos processos de transformação da sociedade.

Aos educadores incumbe a tarefa mais importante de conhecer as esperanças, lutas, trajetórias e especificidades culturais que caracterizam os alunos e levar em consideração os saberes e fazeres populares, bom senso presente no senso comum a fim de estabelecer diálogos pedagógicos mais interculturais, mais reflexivos e menos excludentes.

Portanto, a escola que queremos é pública, gratuita e de qualidade; democrática e participativa no seu gerenciamento; com um currículo organizado no sentido da reconstrução da cidadania e promotor do saber; preservando a identidade sócio-histórica dos educandos e de sua comunidade;

emancipatória em suas propostas de avaliação e integradora na inter-relação entre os sujeitos. Deve ser fruto de um Projeto Pedagógico construído coletivamente a partir de reflexões realizadas por famílias, professores, equipe pedagógica, servidores, enfim, com a participação da comunidade escolar.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 06 do Paranoá tem por missão garantir o acesso, inclusão e escolarização de todos, com princípios de igualdade e equidade, buscando oferecer um ensino de qualidade à comunidade, com condições de aprendizagens significativas, atualizadas, eficazes e contextualizadas à BNCC, com vistas à formação integral de sujeitos protagonistas, críticos, competentes, autônomos, ético, sustentáveis e solidários.

A escola deve ser um ambiente de aprendizagem apropriada e incentivadora para todos. A Escola Classe 06 do Paranoá busca por meio do diálogo, pela interação entre os pares, seja em seus encontros pedagógicos com trocas de experiências, desenvolver ações coordenadas e flexíveis de acordo com a realidade escolar, estimulando o trabalho em equipe e promovendo uma educação integradora, levando-os à construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma educação transformadora, buscando o desenvolvimento humano em busca de uma sociedade mais justa, pacífica, ambiental, plural, fraterna e de possibilidades.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Pensando na escola que é uma das responsáveis pela formação do SER único, porém inserido num contexto social plural, os princípios da escola são fundamentados nos princípios da Educação Integral, uma vez que embasados neste entendimento nos organizamos para oferecer uma educação de qualidade.

Ao serem repassados os princípios educativos que fundamentam o trabalho nesta Instituição Escolar foram analisados os avanços que nortearam as inovações em nosso Sistema Educacional. A população que ingressou, ingressa ou ingressará será pautada pelos seguintes princípios:

INTEGRALIDADE: não deve ser vista como apenas uma maneira de aumentar a carga horária do estudante na escola, mas sim como uma nova forma de olhar o estudante como um ser que necessita de sua formação integral, isto é, além dos conteúdos e da grade curricular, mas a formação humana em todos os seus sentidos. A formação plena do cidadão.

TERRITORIALIDADE: expandir a escola além dos muros, buscar novos espaços de aprendizagem, adotar novos ambientes para a educação. Significa ultrapassar o espaço escolar e mapear os potenciais educativos do território, procurando uma estreita parceria local.

INTERSETORIALIDADE: Garantir que as políticas públicas de diferentes campos assegurem os projetos necessários e desenvolvidos pela e na escola.

DIÁLOGO ESCOLA COMUNIDADE: estabelecer com mais efetividade o diálogo da escola com a comunidade, fortalecer estes laços, pois não existe olhar para a educação em que a escola não tenha a parceria com a comunidade. Precisa haver esforços para que estes vínculos aumentem cada vez mais. Precisa ter a concepção de que a conversa deve existir diariamente e escola e comunidade são uma só nas decisões da Gestão democrática. Principalmente na questão cultural, pois a comunidade é detentora de uma cultura e de identidade social já formada que precisa ser conhecida, trabalhada e valorizada pela escola.

TRABALHO EM REDE: O estudante não é só do professor e sim de toda a escola isto quer dizer que o estudante é da Rede de Ensino Distrito Federal e por isso é responsabilidade de todos.

TRANSVERSALIDADE: *A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade (Currículo em Movimento).* Só fará sentido a ampliação do tempo escolar se de fato abrangermos todos os horizontes de aprendizagem da criança fazendo uma coligação com o que é significativo e específico para o momento nos comprometendo à formação completa do estudante.

A Escola Classe 06 do Paranoá respeita os princípios de igualdade e equidade, promovendo o fortalecimento da escola inclusiva, e entende que a educação especial integra a educação regular e perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Esta Escola assegura recursos e serviços educacionais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar o ensino regular, com o objetivo de garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos com deficiência física, intelectual, sensorial ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Pode se observar que é assegurado, indistintamente, o ingresso e a permanência nas escolas e salas comuns da educação, bem como o acesso aos bens culturais da humanidade como modo de reconhecimento de sua cidadania e condição humana. Além disso, fica claro que a escola e deve empenhar esforços para que os sujeitos com alguma dessas características tenham garantido o direito ao atendimento educacional especializado para vencer possíveis dificuldades no que tange à aquisição das competências educacionais.

Nessa perspectiva de atos que objetivem ações significativas junto ao processo educacional inclusivo, o atendimento educacional especializado é só mais uma das ações que precisam ser desencadeadas pelas políticas públicas quando se aponta a necessidade e a importância de investimentos no processo de formação de seus professores, de modo a potencializar as reflexões que se direcionem objetivando a construção de uma cultura educacional inclusiva cabendo afirmar que os professores do AEE precisam se integrar pedagogicamente ao coletivo das escolas.

As necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentados pelo estudante, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar, objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem.

O estudante com necessidades educacionais especiais deve ser inserido, preferencialmente, na escola regular com currículo adaptado (adequação curricular) para atender às suas necessidades individuais e as necessidades gerais da classe. Esta escola prevê o estabelecimento de rede de apoio à inclusão, no espaço físico da escola, onde o aluno receba o atendimento educacional especializado (EEAA) sempre que necessário.

O atendimento educacional especializado não é um serviço formatado e idealizado, pronto a ser aplicado, mas implica em uma concepção com base no processo de participação e colaboração recíproca entre todos os envolvidos, pois, nessa perspectiva, pode vir a contribuir para a construção da cultura educacional inclusiva.

METAS DA ESCOLA

- 01.** Rever as práticas pedagógicas do processo ensino aprendizagem e reformular o Projeto Interventivo e recuperação de aprendizagens do início do 2º bimestre até o final do ano letivo.
- 02.** Implantar novas metodologias e estratégias visando a psicomotricidade e práticas esportivas, por meio do Projeto Luta Olímpica ao longo de ano letivo.
- 03.** Compreender a relação entre solo, água e nutrientes enfatizando a importância de um trabalho em equipe através do projeto horta com formação sócio ambiental e hábitos de alimentação saudável, bem como a compreensão da cidadania planetária. Até o final do ano letivo.
- 04.** Garantir a realização e participação da comunidade reconectando-se às origens - Festa Junina durante os meses de junho e julho.

05. Reestruturar espaços que estimulem a utilização de novas tecnologias, promovendo a construção do letramento científico, planetário, pesquisa; implementando e aprimorando ao longo do ano letivo de 2024.

06. Criar estratégias com instrumentos literários que motivem, incentivem e despertem nos estudantes o desejo de ler ao longo de todo o ano letivo de 2024.

07. Desenvolver projeto de cultura de paz para que o clima organizacional, especialmente entre os estudantes, seja primado pelo respeito, cooperação e diálogo diante de conflitos evidenciados ao longo de todo o ano letivo.

08. Contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação durante o segundo semestre do ano letivo.

09. Mobilizar espaços de discussões no coletivo sobre os resultados educacionais, pontuando os aspectos que devem ser revistos e implementados para garantir a qualidade do ensino ao longo de todo o ano letivo.

10. Implementar momentos de discussões coletivas visando garantir o bom funcionamento da gestão administrativa e financeira, com participação dos membros do Conselho Escolar.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO

Objetivo Geral:

Viabilizar uma ação pedagógica que propicie ao corpo discente da escola um desenvolvimento amplo em relação ao conhecimento de si e do mundo, estimulando sua capacidade crítica, ética, cognitiva, afetiva e cultural, visando a inserção social e a busca do exercício da cidadania. Oferecendo um ensino de qualidade, para que os estudantes tornem-se cidadãos conscientes dos problemas da comunidade local, da sociedade, do país e do mundo, atuando como agentes transformadores de sua história, possibilitando ao aluno apropriar-se dos recursos culturais relevantes para a intervenção e participação ativa e coerente na vida em sociedade, dominando a língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que permitam a percepção de mundo, os princípios científicos, as condições de fluência da arte e tecnologia, o domínio do saber acumulado pela humanidade que estão presentes nas várias concepções do papel da educação do mundo democrático entre outras exigências presentes no mundo atual.

Objetivos Específicos:

Considerando o diagnóstico da situação presente, a equipe escolar define os objetivos específicos coerentes com desafios apontados e eles refletem as prioridades da escola:

- Melhorar a qualidade do aprendizado e dos indicadores externos e internos;
- Proporcionar o conhecimento da diversidade sócio-cultural brasileira e de outras nações ressaltando a necessidade e a importância do respeito às diferenças étnicas, culturais, religiosas, de classe social, de gênero e outras características individuais e sociais;
- Elevar a qualidade do ensino prestado pela escola, melhorando os índices das avaliações externas;
- Diversificar os espaços de aprendizagens;
- Favorecer a utilização das diferentes formas de linguagem como canal para produzir, expressar, comunicar, interpretar e usufruir as idéias e produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação;
- Fortalecer a cultura e saberes locais;
- Fortalecer as políticas de proteção social;
- Despertar, elevar e aprimorar a dedicação e compromisso do corpo docente;
- Elevar o interesse e desempenho acadêmico dos alunos;
- Desenvolver práticas corporais que permitam ao aluno experimentar e expressar um conjunto de características de sua personalidade, de seu estilo pessoal de jogar, dançar e brincar reconhecendo a importância da Educação física na superação de limites e desenvolvimento do respeito mútuo;
- Conscientizar os pais para o a participação ativa na escola;
- Conscientizar pais e alunos da necessidade do acompanhamento dos deveres extraclasse;
- Diminuir o índice geral de reprovação e faltas escolares;
- Promover a educação ambiental;
- Flexibilizar o calendário e horário escolar de acordo com as necessidades da comunidade local e as sugestões apresentadas pela SEEDF;
- Tornar a inclusão uma forma primordial de educação. Desenvolvendo ações pedagógicas que intensifiquem essa inclusão, promovendo a integração com a comunidade escolar a fim de favorecer a construção de atitudes de respeito, de aceitação e que repudie o preconceito.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAL A PRÁTICA EDUCATIVA

Embasamos o trabalho pedagógico e administrativo nas legislações vigentes que versam sobre a educação destacando a Constituição Federal, LDB 9394/96 o Plano Pedagógico, o Currículo em Movimento, do PNE - Plano Nacional da Educação, ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 4.751/12 – Gestão democrática, circulares, e portarias que vão regendo a educação do DF e construindo assim uma identidade permeando-se nos princípios da ética e da cidadania.

Explorando a LDB que tem a visão da formação do cidadão pleno para o exercício da cidadania e os eixos do Currículo em movimento que são Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade a escola já mostra o seu entendimento sobre a aprendizagem e do novo estudante como um ser único com prioridades e características ímpares não podendo ser tratado como igual e sim como um agente necessário ao convívio social para a formação de uma sociedade plural. No artigo 26, 26 A e 79 da LDB e na lei 11.645/2008 assumimos a obrigatoriedade do ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como forma de garantir os estudos do povo brasileiro e o resgate de uma cultura de extrema riqueza que nos faz atípicos diante do mundo.

Ainda no artigo 23 da LDB *a organização do tempo escolar poderá ser em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.* A Escola Classe 06 do Paranoá, atualmente atende em ciclos, 1º Bloco – Ed. Infantil; 2º Bloco dividido em duas etapas, 1ª Etapa/BIA – Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º Ano) e 2ª Etapa (4º e 5º Anos).

Toda criança precisa gostar da escola, querer estar na escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência desse fato, mas não um objetivo em si, poderia redundar numa visão de enclausuramento. A escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa. (MAURÍCIO,2009).

Baseados nos estudos do Currículo em Movimento ofertamos oficina de estudos (propiciado por professores, no contra turno), para que assim possamos integrar realmente à escola como um todo e fugir da tendência em separar a escola que trata os componentes da base comum.

Com isso esperamos favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valoração entre um tempo de alegria caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico, pois a Educação Integral não pretende rachar a

escola ou levantar um muro temporal conturbado e fragmentado. (Currículo em Movimento)

Assim o exercício inicia-se principalmente com os educadores, pais, servidores e gestores e nesta ordem somos os responsáveis por fazer que os estudantes se entendam como um ser complexo em sua formação e ao mesmo tempo como um ser social, isto é que vive em sociedade e tem suas particularidades necessitando ser formado em sua totalidade nos aspectos humanos, sociais e financeiros e com respaldo nas culturas e nas questões da sustentabilidade.

Baseado na Teoria Pedagógica Histórico- Crítica salientada no Currículo em Movimento e segundo Saviani *a PHC, embora consciente da determinação exercida pela sociedade sobre a educação, fato que a torna crítica, acredita que a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação, fato que a torna histórica. (Saviani,1991).*

A pedagogia Histórico Crítica é um marco na educação brasileira, porém pouco praticada no cotidiano escolar pois a melhoria da qualidade do ensino é indispensável, todos tem isso em mente, mas a maioria não sabe como fazê-lo. As tendências pedagógicas podem ser um caminho para essa superação, pois se baseiam em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos, atendendo ao momento histórico no qual estão inseridos.

Nessa perspectiva, este Projeto Político Pedagógico se constitui numa iniciativa e compromisso com a educação para emancipação do sujeito, por meio da garantia do cumprimento de sua função social: socializar os conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos. Busca-se não perder a criticidade, diante das diretrizes filosóficas, políticas e pedagógicas voltadas à educação escolar de qualidade e pretende-se que seja concretizado por meio da ação coletiva dos segmentos da comunidade intra e extraescolar. Espera-se que as intencionalidades desse Projeto Político Pedagógico possibilitem um novo repensar e contribuam para a prática pedagógica da perspectiva adotada.

Em se tratando da educação de hoje, em qual momento estamos inseridos? Qual a sociedade que nossos estudantes devem ser preparados para participarem ativamente?

Assim trabalhamos com a pedagogia que é crítica e histórica pois nossa visão do estudante é um ser social que age e contribui para a construção da história da sociedade. Isso é a parte complexa do educador que precisa estar além da concepção de que a educação só ensina o currículo, mas é indispensável o entendimento motivador de que o estudante em sua complexidade é indispensável para a sociedade e que todas as legislações citadas acima nos remetem à formação plena do cidadão. Plena em todos os sentidos. Por fim, é preciso assinalar que a escola pode agir sobre a sociedade, no sentido de

transformá-la, é incompatível com o determinismo histórico. Se a escola pode fazer uma diferença acerca de como ser uma sociedade, ela afeta o futuro e o futuro, não pode estar determinado.

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática pode suscitar, transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo de ensino e aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora que supere os déficits educacionais e sociais.

Segundo Durkeim *a educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto. (A Evolução Pedagógica, 1991)*

Desta forma, acredita-se que a sociedade seria mais beneficiada pelo processo educativo. A educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta.

O indivíduo é social não com resultado das circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna. (Wallon, 1990)

É impossível não citar as relações humanas e afetivas defendidas por Wallon. Sem que educador e educandos tenham relações afetivas não há possibilidade de aprendizagem. Falar que a escola deve proporcionar formação integral (intelectual, afetiva e social) às crianças é comum hoje em dia. Porém esta ideia surgiu um grande impacto quando Henri Wallon em sua teoria pedagógica, dizia que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalou as convicções. Mais uma vez voltamos ao estudante complexo em si e com função social.

A Escola Classe 06 tem por missão garantir o acesso e a permanência de todos, com princípios de igualdade e equidade, oferecendo ensino de excelência à comunidade, com condições de aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, com vistas à formação integral de sujeitos protagonistas, críticos, competentes, autônomos, éticos e solidários.

A escola deve ser um ambiente de aprendizagem apropriada e incentivadora, livre de discriminação constrangimentos ou intolerância, proporcionando aos alunos progresso educativo através de avaliações periódicas de rendimento e programa de recuperação.

No tocante à educação, é preciso e possível inovar, construindo propostas educativas e curriculares organizadas para formar não só para as exigências do novo padrão tecnológico, mas que também possibilitem uma educação para a vida e para a construção de uma sociedade de novo tipo, isto é, uma sociedade mais de acordo com os rumos e as demandas postas pelas transformações contemporâneas das formas de produção do trabalho e de reprodução da vida e para a vida.

A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, e torna-se espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdo que desenvolvam a consciência de classe.

No tocante ao Ensino Especial o artigo 208 da Constituição Federal estabelece o direito de as pessoas com necessidades especiais receberem educação, preferencialmente, na rede regular de ensino (inciso III do art. 208 da CF), visando a plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade e o direito à educação, comum a todas as pessoas, através de uma educação inclusiva, em escola de ensino regular. Como forma de assegurar o mais plenamente possível o direito de integração na sociedade.

O Plano Nacional de Educação dentre as vinte metas a serem cumpridas pelo governo no próximo decênio está na meta 4 a seguinte redação: *Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino. Estratégias: 4.2) implantar salas de recursos multifuncionais e fomentar a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado complementar, nas escolas urbanas e rurais.*

Inseridos no contexto educacional de todos os procedimentos da inclusão, a sala de recursos da escola é muito valorizada e contribui para que possamos oferecer uma educação de qualidade.

A Resolução 04/2009 do CNE-CEB - a qual tem como artigo inicial a indicação:

Art. 1º Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, *os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação em classe comum de escola de ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou centros de Atendimento Educacional Especializado da Rede Pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.*

Para Zimmermann e Strieder (2010), a educação inclusiva deseja compreender e aceitar o outro na sua singularidade. Implica mudança de perspectiva educacional e abre horizontes para o desenvolvimento de sociedades inclusivas. A Escola Classe possui desde 2016 uma Sala de Recursos equipada e em funcionamento. Este local é adequado aos atendimentos dos alunos com necessidades educacionais especiais, pois possui uma professora especialista, "o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e a formação específica para a Educação Especial" (Art. 12).

A Escola Classe 06 tem um espaço para abrigar as demandas da Orientação Educacional (LDB no art. 8º e 9º), com profissional especializado, voltado diretamente para a formação permanente no que

diz respeito a valores, atitudes, emoções e sentimentos, sempre discutindo, analisando e criticando. E um espaço para atender as demandas da sala de recursos generalista.

Nossas concepções teóricas são ricas e vastas isso significa que nossos horizontes são extensos e o trabalho pedagógico pode ser o mais nobre que possamos construir, isto com a visão de um trabalho mútuo, formador do SER que vive em sociedade e convive com o pluralismo em todas as referências possíveis. A Escola que devemos ter e ser nós sabemos, o que falta na caminhada são os estímulos para a prática e o alcance de metas mais audaciosas.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Eixos Integradores de cada Etapa/Modalidade

O Currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, propõe os seguintes eixos integradores: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade. Esses eixos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à organização do trabalho pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporciona intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

A **Alfabetização** é compreendida como um processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções, até que haja compreensão e apropriação do sistema da escrita, construído pela humanidade. Isso permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.

Os **Letramentos** surgem com a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do código e pensar nas práticas sociais. O conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano.

A **Ludicidade** é entendida como um elemento presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos.

A ação pedagógica da Escola Classe 06 do Paranoá estrutura seu planejamento pedagógico nesses eixos a fim de que os estudantes, ao final do 2º ciclo, estejam com as habilidades e competências necessárias para seguir sua vida escolar como sujeitos críticos e conscientes

A organização curricular da escola está centrada no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. O trabalho do ensino fundamental, 2º ciclo, é pautado nos seguintes eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade.

Os projetos desenvolvidos estão vinculados a estes eixos e vão embasar a prática das atividades do Projeto Integrador “Conectando Infâncias”, que vem trazendo como eixos norteadores estratégicos 4 pilares que consideramos essenciais para ao desenvolvimento do projeto, são eles: Brincando e Criando, Conectados pelas consciências, Conectados pelo afeto, Natureza das Infâncias. O projeto integrador norteia a organização curricular (BNCC) e objetiva intervir na formação integral do educando, trabalhando valores e atitudes que o integram na sociedade como cidadão crítico e consciente, capaz de mudar a realidade vigente.

EIXOS TRANSVERSAIS

Educação para Diversidade

No mundo contemporâneo, permeado pela globalização e pela constante interconexão proporcionada pelos meios de comunicação, a convivência na diversidade se tornou uma habilidade essencial. É preciso estar preparado não apenas para interagir com aqueles que compartilham de nossas características e pontos de vista, mas também para dialogar e respeitar aqueles que pensam e agem de maneira diferente.

Nesse contexto, a educação de valores dentro de uma cultura de diversidade apresenta desafios significativos. A abordagem homogênea do mundo já não é mais suficiente, e educadores conscientes precisam compreender as diferentes interpretações do conceito de convivência na diversidade e desenvolver habilidades para lidar com elas de maneira eficaz.

É crucial que as intervenções, mediações de conflitos e dinâmicas propostas estejam fundamentadas no diálogo e no respeito à diferença. Na Escola Classe 06 Paranoá, esses princípios são colocados em prática diariamente. Através de iniciativas como diálogos abertos, rodas de conversa e mediação de conflitos, promovidas pela equipe diretiva, coordenação, supervisão e Sala de Recursos, além da atuação dos professores regentes em sala de aula, a escola busca criar um ambiente inclusivo e acolhedor promovendo a construção de uma cultura de paz dentro e fora da escola.

Além disso, a Escola Classe 06 do Paranoá implementa diversas estratégias práticas para promover a cultura de diversidade. São realizadas regularmente formação continuada com palestras e oficinas que forneçam ferramentas e recursos para abordar questões de diversidade de forma eficaz em sala de aula com foco em celebrar e valorizar as diferentes culturas, etnias, religiões e perspectivas presentes na comunidade escolar.

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

O trabalho em torno do eixo cidadania e educação em e para os direitos humanos visa formar cidadãos conscientes, ativos e comprometidos com a promoção da justiça social e da dignidade humana. Isso implica em criar um ambiente educacional onde os princípios dos direitos humanos são não apenas ensinados, mas vivenciados e praticados no dia a dia.

Uma abordagem eficaz nesse sentido envolve a integração dos direitos humanos em todas as áreas do currículo escolar, desde disciplinas como história e ciências, que exploram temas relacionados aos direitos humanos ao longo da história, até atividades extracurriculares como debates, projetos e simulações de situações reais onde os direitos humanos estão em jogo como dar preferência na fila e saídas de sala para os alunos deficientes ou com alguma restrição de mobilidade.

A Escola Classe 06 do Paranoá promove a educação em direitos humanos através de eventos especiais, como semanas temáticas dedicadas aos estudantes com necessidades educacionais especiais, palestras com especialistas, exposições de vídeos e filmes que abordam questões relacionadas aos direitos humanos. Essas iniciativas não apenas educam os alunos sobre os princípios fundamentais dos direitos humanos, mas também os capacitam a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades. Por fim, o trabalho na escola em torno do eixo cidadania e educação em e para os direitos humanos é holístico, envolvendo tanto o ensino formal quanto experiências práticas que capacitam os alunos a compreender, respeitar e defender os direitos de todas as pessoas. Essa abordagem não apenas contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, mas também promove uma cultura de paz, justiça e inclusão em toda a comunidade escolar.

Educação para a sustentabilidade

O eixo sustentabilidade deve ser integrado em todas as dimensões do ambiente educacional, visando a conscientização dos alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de práticas sustentáveis em suas vidas cotidianas.

Uma abordagem eficaz para abordar a sustentabilidade na escola é envolver e incorporar temas relacionados ao meio ambiente e à conservação de recursos em diversas disciplinas do currículo, como ciências, geografia e até mesmo matemática e linguagens. Os estudantes aprendem sobre os impactos das mudanças climáticas, a importância da biodiversidade e formas de conservação de energia através de atividades práticas na semana de conscientização do uso da água, na Semana do Cerrado e em diferentes tempos por meio de projetos de pesquisa.

A escola também pode implementar iniciativas práticas que promovam a sustentabilidade em seu próprio ambiente, como o uso garrafinhas individuais, reutilização de materiais, redução do consumo de água e energia e o cultivo de temperos e vegetais no Projeto Horta.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

“Tudo o que os alunos e alunas aprendem mediante um modelo de ensino e aprendizagem específico é determinado por variáveis sociais, políticas e culturais que interagem em um determinado espaço geográfico e em particular momento histórico”.

(Santomé, 1988,p.29).

Pensar a Organização do Trabalho Pedagógico-OTP no processo educativo e, em especial, na alfabetização requer entendimento e articulação de diferentes aspectos, tais como:

- ✓ o que entendemos por ensinar e aprender;
- ✓ que concepções de ensino e de aprendizagem norteiam nossas práticas e a organização das atividades escolares;
- ✓ que sujeitos queremos formar;
- ✓ que recursos didáticos podem favorecer a compreensão de determinados conceitos escolares e a apropriação dos conhecimentos pelos estudantes;
- ✓ que livros didáticos e demais materiais de apoio podem ser utilizados e de que modos podem ser utilizados;
- ✓ qual a intencionalidade pedagógica presente na seleção de cada um dos recursos disponíveis, dentre tantos outros aspectos.

Refletir e aprofundar conhecimentos sobre esses elementos, essenciais à prática educativa,

A Organização do Trabalho Pedagógico-OTP, visa proporcionar ao professor um repertório de saberes que possibilitem desenvolver práticas de ensino que favoreçam as aprendizagens dos alunos.

A elaboração e execução dessas práticas requer que se pense em modos de organização do trabalho pedagógico que situem o aluno em um ambiente de atividades, possibilitando que ele aprenda, além de codificar e decodificar o Sistema de Escrita Alfabético e os Símbolos Matemáticos, a realizar variadas leituras de mundo, levantar conjecturas e validá-las, argumentar e justificar procedimentos.

A sala de aula que vise à aprendizagem do aluno como todo, tal como concebida no Currículo, deve ser vista como um ambiente de aprendizagem pautado no diálogo, nas interações, na comunicação de ideias, na mediação do professor e, principalmente, na intencionalidade pedagógica para ensinar de forma a ampliar as possibilidades das aprendizagens discentes e docentes. Tal intencionalidade requer um planejamento consistente do professor, uma sala de aula concebida como uma comunidade de aprendizagem e uma avaliação processual e contínua do progresso dos alunos, bem como dos vários fatores intervenientes no processo como: a prática do professor, o material e a metodologia utilizados, dentre outros.

No primeiro ciclo de alfabetização a sala de aula é um ambiente formativo que ocupa uma posição central no processo de alfabetização para as crianças do Ensino Fundamental. Além disso, deve-se considerar que o direito à alfabetização é um processo social e cultural mais amplo que inclui, além da aprendizagem da Leitura e da Escrita, a Alfabetização Matemática.

A sala de aula deve se constituir como um espaço no qual as crianças ficarão imersas no processo de apropriação da leitura e da escrita da língua materna, bem como da linguagem matemática, com ampla exposição dos alunos aos materiais impressos que nos envolvem cotidianamente e possibilitam explicitar a função social da escrita.

As brincadeiras e as expressões culturais da infância precisam estar presentes na sala de aula de modo a tê-la como um ambiente formativo/alfabetizador privilegiado e como um local em que ocorrem interações e descobertas múltiplas, repletas de significação. Nesse sentido, é importante que o professor, no momento de organizar a sala como um espaço para a Alfabetização, considere que brincar, imaginar, expressar-se nas múltiplas linguagens são direitos da criança, que contribuem para a aprendizagem e para o desenvolvimento delas.

Esse movimento de trazer para as aulas as experiências vividas é imprescindível, pois é conhecendo e respeitando as culturas da infância que o professor terá melhor condição para dar sequência às falas dos alunos. É nesse sentido que se entende a sala de aula como uma comunidade de aprendizagens, onde alunos e professores aprendem de forma colaborativa.

Pensar a organização do trabalho pedagógico para a aprendizagem envolve as diferentes formas de planejamento, desde a organização da sala até o fechamento da aula, entendidos de forma articulada e que orientam a ação do professor. O planejamento pode ser pensado como espaço de antecipação do que deverá ser feito – o planejamento anual – ou ainda como espaço de revisão continuada do que ocorre em sala de aula (planejamento bimestral e similares), chegando ao planejamento semanal.

As crianças, mesmo antes de entrarem para a escola, já terão tido contato com muitas formas de escrita, pois vivemos em um mundo no qual as formas de escrita circulam em diferentes suportes como, por exemplo, embalagens, livros, revistas, jornais, placas, cartazes, televisão etc. Dessa forma, crianças que vivem em contextos em que a escrita faz parte de inúmeras atividades cotidianas possivelmente conseguem compreender que as escritas significam algo, mesmo que ainda não consigam entender como funciona o nosso sistema de escrita. Por isso, ao entrarem na escola, conseguem compreender com mais facilidade usos e funções sociais da escrita, especialmente aqueles dos quais participa no seu cotidiano familiar e social.

Sabe-se, também, que as crianças, independente de suas condições de vida, convivem ou participam de situações de usos da escrita no seu cotidiano. Isto é, elas vivem imersas em um mundo de escrita, e vivenciam práticas de leitura e de escrita diversas, pelo fato de conviverem com pessoas que utilizam a leitura e a escrita. Mesmo assim, há crianças cujas vivências ficam restritas, por exemplo, a

presenciar assinaturas de documentos ou a leitura de pequenas instruções que as orientem em alguma ação imediata. Para essas crianças, a escola é o lugar privilegiado para vivência de variadas situações de uso da escrita mais complexa. De modo geral, a escola é o lugar privilegiado para a aprendizagem da leitura e da escrita, para resolução de problemas matemáticos, socialização, desenvolvimento do raciocínio lógico, entre outras aprendizagens. Na escola, a criança aprenderá a ler e a escrever, não só para atender a necessidades básicas e imediatas do cotidiano, mas também para se comunicar com os outros com quem convive, para registrar ideias, para buscar informações, para solucionar problemas, para ampliar as possibilidades de participação na vida social, para se divertir, para desenvolver a criticidade. Independente da quantidade ou qualidade das vivências das crianças com e em práticas de uso da leitura e da escrita, a escola pode contribuir para aproximar a aprendizagem da leitura e da escrita dos seus usos sociais na vida, fazendo com que a educação escolar não se distancie das práticas sociais e históricas dos indivíduos.

No interior da escola, a sala de aula não se constitui como o único espaço de aprendizagem da leitura e da escrita, assim como a escola não é o único lugar de “ensino aprendido”. Crianças e professores ensinam e aprendem em diferentes espaços e tempos: na escola, na biblioteca, na sala de informática, nos laboratórios de aprendizagem, no pátio, na praça perto da escola, no supermercado, no cinema. Assim, ensina-se a ler e a escrever em diferentes “espaçotempos”, rompendo-se com o paradigma do ensino somente voltado para a sala de aula, e possibilitando aos alunos que observem configurações que a escrita assume no mundo escolar e social.

Desse modo, é importante explorar as escritas que existem na comunidade: letreiros em lojas, placas de trânsito, nomes de ruas, placas de ônibus, propagandas, bem como outras formas de escrita que aparecem no entorno da escola (GONTIJO, 2008). Se possível, levar as crianças a esses espaços e dialogar com elas sobre essas escritas e seus significados, seus usos, para que servem etc. Vale destacar que, nas comunidades onde existem poucas possibilidades de exploração da escrita nas ruas, é possível fotografar outros espaços em que as crianças circulam para, em sala de aula, conversar com elas sobre o sentido da linguagem escrita presente nesses espaços e, nesse contexto, buscar conhecer as experiências das crianças com a linguagem escrita e, sobretudo, as expectativas que têm em relação a essa aprendizagem.

Assim, para uma organização adequada do trabalho pedagógico, o diálogo é o elemento central nas práticas. Pelo diálogo com as crianças, o professor poderá saber sobre os usos que se fazem da escrita no meio social em que vivem, compreender suas ideias, entrar nos jogos construídos por elas, com base em sua imaginação, e entendemos como elaboram o discurso alheio etc.

É importante destacar que, para as crianças ou pessoas em fase de alfabetização, a escrita é uma forma especial de linguagem, na medida em que o aprendizado da linguagem escrita possibilita a apropriação de novas formas de expressão e de comunicação. Esse é um princípio fundamental que deve ser levado em consideração na organização da ação docente no Ciclo de Alfabetização, pois aprender a ler e a escrever é possibilitar o domínio da modalidade de linguagem escrita, para dialogar com o outro.

Organização dos Tempos e Espaços

A rotina de uma escola organizada em ciclos deve extrapolar o espaço convencional das quatro paredes de uma sala de aula. Ela deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra, parques, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, áreas circunvizinhas à escola, entre outros.

Horário de funcionamento da escola:

HORÁRIOS	
TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO
07:15 ÀS 12:15	13:00 ÀS 18:00

O intervalo tem a duração de 20 minutos e uma logística semanal de revezamento dos diferentes espaços abertos - pátio, parque e quadras, com a finalidade de prevenir acidentes ou pequenos tumultos, visto que alguns dos espaços coletivos são pequenos.

Relação escola-comunidade

A participação da família na vida escolar é crucial, pois ela preenche lacunas que muitas vezes nós, educadores, não conseguimos abordar completamente por conta própria. Além disso, a colaboração dos pais é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, abrangendo aspectos pessoais, sociais e educacionais. Nesse contexto, nossa escola adota uma abordagem baseada no Princípio da Gestão Democrática, que valoriza o envolvimento ativo dos pais/responsáveis em questões importantes, como a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), a resolução coletiva de problemas escolares e a participação com voz em assembleias e tomadas de decisão.

No início do ano letivo, as famílias foram convidadas a participar ativamente da elaboração do Projeto Político Pedagógico da instituição. Durante uma sessão de acolhida e prestação de contas, a comunidade teve a oportunidade de oferecer sugestões sobre o uso do PDAF e receber informações sobre as mudanças implementadas de um ano para outro, bem como as atividades planejadas e as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período. Durante esse encontro, toda a equipe pedagógica e demais colaboradores envolvidos no cotidiano dos estudantes foram apresentados às famílias. Além disso, em outro momento, foi conduzida uma coleta de dados por meio de questionários distribuídos aos pais para fornecerem suas contribuições.

A parceria entre a escola e a comunidade sempre foi valorizada, tanto nas reuniões bimestrais quanto no cotidiano e em eventos como a Festa da Família, a Festa Junina e muitos outros ao longo do ano. Além dos eventos escolares, a participação das famílias na escola se estende a outras atividades, como palestras, sempre que necessário. Essa colaboração contínua fortalece os laços entre ambas as partes, permitindo que os pais compreendam melhor seu papel na escola e sintam-se apoiados e respaldados pela instituição para resolver qualquer questão envolvendo seus filhos.

Relação Teoria e Prática

A aplicação de teoria e prática no dia a dia da escola é um processo dinâmico que envolve uma série de estratégias pedagógicas. Teoricamente, os educadores devem se basear em abordagens pedagógicas do currículo em movimento, planejar suas aulas, selecionar materiais didáticos e avaliar o progresso dos alunos. Isso pode envolver a aplicação de teorias de aprendizagem, que enfatiza a aprendizagem ativa e centrada no aluno.

O Planejamento integrado e interdisciplinar tem como base os eixos integradores junto com os eixos transversais do Currículo em Movimento além dos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências da Natureza, Artes, Educação Física e Ensino Religioso. Praticamente, os educadores devem implementar as teorias em sala de aula através de atividades interativas, projetos práticos e discussões em grupo. Isso envolve a realização de experimentos científicos, a escrita criativa, a resolução de problemas matemáticos ou a análise crítica de textos literários. A chave é criar um ambiente de aprendizagem que seja envolvente, relevante e adaptado às necessidades individuais de cada estudante.

Metodologia de Ensino

O Currículo em Movimento é uma proposta curricular da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) que busca promover uma educação mais contextualizada, flexível e integrada às realidades locais. Por isso, as metodologias utilizadas na escola promovem uma abordagem pedagógica que valoriza a interdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos, a participação dos alunos no processo de aprendizagem, o uso de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Os alunos trabalham em projetos que envolvem a resolução de problemas reais, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento e estimulando a autonomia e a colaboração.

Abordagem por Competências: Foco no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida pessoal, acadêmica e profissional dos alunos, além do domínio dos conteúdos curriculares.

Metodologias Ativas: Incentivo à participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, por meio de estratégias como a sala de aula invertida, aprendizagem cooperativa, entre outras.

Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas na unidade escolar

A organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 06 do Paranoá segue os parâmetros da SEEDF e estratégias alinhadas com as Diretrizes e Orientações para a organização curricular em Ciclos. Tal organização representa uma mudança significativa na abordagem tradicional de ensino, focando mais na continuidade e progressão das aprendizagens ao invés da segmentação por anos escolares com base

apenas na idade dos estudantes. Este modelo busca adequar o ritmo escolar às necessidades de desenvolvimento de cada aluno, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz.

A organização escolar em ciclos é uma alternativa favorável à democratização da escola e da educação, pois permite ao estudante transitar livremente entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização favorece o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

Organizar a escola em ciclos exige que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, pois a preocupação referente ao ensino é tão importante quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens favorece a garantia das aprendizagens, trazendo desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes.

APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar é uma parte essencial do seu compromisso com a comunidade educativa. Esses programas e projetos são fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem enriquecedor, engajando alunos, professores, pais e funcionários em iniciativas que visam aprimorar a qualidade da educação oferecida.

Primeiramente, é importante destacar a diversidade de programas e projetos que uma unidade escolar pode oferecer. Eles podem variar desde iniciativas acadêmicas, como reforço escolar, até atividades extracurriculares, como clubes de leitura, grupos de debate e atividades esportivas. Além disso, projetos voltados para a comunidade, como campanhas de conscientização sobre questões sociais e ambientais, também desempenham um papel significativo na formação dos alunos como cidadãos responsáveis e atuantes.

Na apresentação desses programas e projetos, é importante destacar seus objetivos, metodologias, resultados e impactos na comunidade escolar. Isso pode ser feito por meio de relatórios anuais, apresentações em reuniões de pais e mestres, eventos escolares e divulgação em mídias sociais e outros canais de comunicação.

PLENARINHA E CIRCUITO DE CIÊNCIAS

A Escola Classe 06 do Paranoá reconhece a importância da Plenarinha e do Circuito de Ciências como oportunidades valiosas para o desenvolvimento acadêmico e social de seus alunos. Entretanto, após uma cuidadosa avaliação de suas prioridades educacionais e dos recursos disponíveis, optamos por não participar desses programas institucionais neste momento.

Esta decisão não diminui a relevância dessas iniciativas, mas reflete o compromisso da escola em priorizar outros projetos e programas que melhor atendam às necessidades específicas de nossa comunidade escolar. Ao focar em outras áreas, buscamos oferecer experiências enriquecedoras e oportunidades de aprendizado significativas que estejam alinhadas com nossa visão educacional e os objetivos de nossos alunos.

A escola permanece aberta a explorar colaborações futuras e a participar de programas e projetos institucionais que possam complementar nossa missão educacional e contribuir para o crescimento e desenvolvimento integral de nossos estudantes.

PROGRAMA ALFALETRANDO - PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

A Escola está participando do Programa Alfaletando que: “inicia-se através do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que foi instituído pelo Decreto Federal Nº11.556/2023, onde em seu Art. 1º, ressalta que:

“Fica instituído o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Compromisso, por meio da conjugação dos esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.”

Programa Alfaletando inicia-se através do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que foi instituído pelo Decreto Federal Nº11.556/2023. A Secretária de Educação do Distrito Federal assinou o termo de adesão ao Compromisso em 15/06/2023, conforme Processo SEI 00080- 0145283/2023-24. Após a adesão ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o PROGRAMA ALFALETRANDO foi instituído no DF pelo Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024.

PROGRAMA SUPERAÇÃO

A SEDF tem o Programa SuperAção que foi elaborado de maneira colaborativa, de acordo com a legislação vigente, e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados. O programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.”

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham

atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

Esse programa tem como objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.

A Escola Classe 06, assim como o projeto, objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso por meio de estratégias e intervenções planejadas para atender a especificidade de cada um. Atualmente a nossa Escola não participa desse projeto, pois mesmo tendo alguns alunos em defasagem idade-ano (03), não conseguimos o quantitativo necessário para se formar turma.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLA

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações. A esse respeito Valente (2000) acrescenta:

“(…) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender” (p. 4).

O trabalho por projetos requer MUDANÇAS NA CONCEPÇÃO de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1988) enfatiza que o trabalho por projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola” (p. 49). Essa compreensão é fundamental, porque aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projetos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula, do contexto escolar.

PROJETO HORTA NA ESCOLA

Apresentação

A Escola Classe 06 do Paranoá, por meio deste projeto, que, busca incentivar uma alimentação mais saudável e rica em nutrientes. E também, objetiva além de melhorar a qualidade do ensino no campo das ciências, conscientizar sobre a importância do meio ambiente, inserir bons hábitos alimentares em nossos estudantes. Por meio do Projeto na Horta na Escola é possível incentivar o aluno a consumir mais hortaliças, fonte de vitaminas, fibras e sais minerais; A obter noções sobre Educação Alimentar, Ambiental e Sanitária e a servir-se dela como instrumento prático do processo ensino/aprendizagem.

Justificativa

O Projeto Horta na escola, foi pensado com objetivo de que o educando do Ensino Fundamental aprenda o cultivo de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas camponesas. Quando o educando aprende a cultivar hortaliças através do Eixo Temático: TERRA-VIDA-TRABALHO seu aprendizado quebra as barreiras escolares chegando até o seu ambiente familiar. O educando ao observar que o objeto de seu trabalho está sendo consumido e não ficando apenas a mercê a sua nota terá sua autoestima elevada. Trabalhar a terra na escola possibilita ao educando perceber que estar e permanecer no Assentamento são necessários, que o campo é responsável pela manutenção da cidade no que diz respeito à alimentação, e que qualquer curso universitário que fizer, sua profissão será necessária para o local onde vive. E quanto mais profissionais formados o Assentamento tiver maior será sua valorização.

A disponibilidade de diferentes tipos de hortaliças produzidas na própria horta motiva o hábito de consumi-las regularmente e em quantidade suficiente, resultando no fornecimento de sais minerais e vitaminas que o corpo humano necessita. Sendo ricas nesses nutrientes, portanto necessárias para um melhor desenvolvimento e funcionamento do organismo humano. Uma dieta rica em sais minerais e vitaminas são eficazes ao bom funcionamento não só do organismo da criança em fase de desenvolvimento, mas para todo indivíduo.

Alimentação equilibrada contribui para saúde atuando como meio preventivo de diversas doenças. Uma vez que o mesmo implantado dentro das diretrizes que seguem neste relatadas o local em tempos futuros não só terá como serventia economia e aumento na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que os alunos terão mais convívio com a natureza. Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

Fatores educacionais se cruzam com fatores profissionais, dá-se então o almejo pela qualidade alimentar, além disso, contribui ao bom uso do homem para com a natureza, onde o conhecimento não

se tornará jamais excessivo para a parte mais dependente – o homem, sendo o mesmo o mais interessado em manter um ambiente saudável de uso e manejo sustentado.

Observa-se também, a necessidade da construção de novas visões educacionais que integrem a saúde e o ambiente através de projetos realizados na escola.

O desenvolvimento de trabalhos realizados em horta escolar aborda temas como educação ambiental, e educação para a saúde através dos aspectos nutricional e alimentar.

A contribuição das atividades realizadas na horta escolar ajuda o estudante a compreender o perigo da utilização de agrotóxicos para a saúde humana e ao meio ambiente; a importância da preservação do meio ambiente; desenvolve a cooperação da comunidade escolar; proporciona a modificação dos hábitos alimentares, mostra a necessidade do reaproveitamento de materiais. Todas essas atividades têm um só princípio, conscientizar a adotarmos um estilo de vida que cause menos impactos ao meio ambiente, observando a problemática ambiental que vivenciamos partindo da horta escolar.

O desenvolvimento da horta escolar possibilita ao educando um melhor e mais proveitoso aprendizado, onde é a necessidade do toque na terra, contato com as plantas, diferenciação de formas, texturas, cheiro e da cor. Estimulando a inteligência, os sentidos e a interação com o meio ambiente, desenvolvendo também a consciência ambiental (OLIVEIRA, 2005).

Educação Alimentar

A educação Alimentar é essencial e deve basear-se em um processo ativo, assim, a horta escolar passa a ser um espaço alternativo para aquisição de aprendizado sobre alimentação e nutrição, podendo ser considerado um laboratório vivo onde as crianças experimentam diversas experiências, tornando o contato com os alimentos mais atraente e prazeroso, motivando assim o uso de uma alimentação mais nutritiva e saudável (BRASIL, 2005; REIS; SANTOS, 2005 apud SILVEIRA; ANDRADE; GUIMARÃES, 2009).

O conhecimento, as atitudes, comportamentos e habilidades desenvolvidas por meio de efetivos programas de saúde em escolas, voltados para a conscientização de que a adoção de hábitos saudáveis trará melhor qualidade de vida, capacitam crianças e jovens para fazer escolhas corretas sobre comportamentos que promovem a saúde do indivíduo, família e comunidade. Por meio do trabalho nas preferências alimentares de crianças, que são determinantes importantes da ingestão alimentar, promove-se o balanceamento na composição da dieta em relação aos macronutrientes e ao total energético. (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004)

A escola ocupa praticamente um terço da vida do aluno, assim ela necessita desempenhar um papel fundamental na formação dos hábitos de vida e da personalidade da criança. Oferecendo alimentação equilibrada e orientar seus alunos para a prática de bons hábitos de vida. As consequências principais da alimentação inadequada no período escolar podem ser caracterizadas como alterações do aprendizado e da atenção, carências nutricionais específicas ou decorrentes do excesso de alimentos (MOURÃO, 2010).

Objetivo

O projeto Horta na Escola, tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para Educação Ambiental, além de contribuir na qualidade da alimentação servida na escola, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo e incentivando os estudantes a agregar valor na cultura alimentar dos alunos.

Objetivos Específicos

- Incentivar os estudantes a vivência e o contato direto com o meio ambiente natural.
- Oportunizar ao estudante a conquista do seu espaço, preservando o meio ambiente onde vivemos.
- Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem.
- Proporcionar aos estudantes a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo.
- Desenvolver de modo integrado, a consciência da responsabilidade para o meio ambiente, respeitando o espaço biótico e abiótico a sua volta.
- Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro e o diálogo.
- Criar um intercâmbio sistemático de informações no contexto ambiental através de observações, ações concretas e práticas a serem realizadas no ambiente escolar.
- Incentivar os estudantes a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável.
- Trabalhar com motricidade sociabilidade das crianças.

Metodologia

O projeto será realizado na Escola Classe 06 do Paranoá. Na seguinte ordem:

- Demarcação das áreas de plantio,
- Preparo do solo;
- Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos);
- Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros.
- Canteiros medindo 1 metro de largura por 10 metros de comprimento.

Material

* pá larga: enxada, carrinho de mão, pá de mão, mangueira para irrigação e conexões, regadores;

O local utilizado possui disponibilidade de sol, água condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. A horta terá uma cerca viva de feijão andu, devendo observar que o acesso das crianças a horta não deve oferecer risco algum de acidentes.

Seleção de hortaliças, como, por exemplo:

Alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga, tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, couve flor, brócolos, alcachofra, cenoura, beterraba, rabanete, nabo, cebolinha, salsa, coentro, rúcula, chuchu e alho.

Alunos juntamente com professores, ficarão responsáveis pelo manejo da horta, levando a efeito:

* Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;

* Retirada de plantas invasoras;

* Observação do aparecimento de pragas;

* Afofar a terra próxima às mudas;

* Completar nível de terra em plantas descobertas;

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.

Horta Escolar

Letramento - Escrita e leitura; - Teatro; - Música; - Poesia; - Filmes; - Etc.

Ciências - Educação Ambiental; - Saúde do corpo e alimentação saudável; - Biodiversidade; - Sustentabilidade; - Preservação e conservação; - Etc.

História e Geografia - Cultura Regional; - Gastronomia Regional; - Estudo dos direitos fundamentais; - Políticas de Ocupação; - Correntes Migratórias; - Tipos de Solos; - Economia e Mercado; - Extensão Rural; - Etc.

Línguas Estrangeiras - Formas de escrever os nomes das verduras, legumes e frutas, etc.; - Nomes Científicos (Latim); - Etc.

Matemática - Grandezas e Medidas; - Geometria; - Tabelas e gráficos; - Cálculos diversos. - Etc.

Tecnologias Educacionais - Técnicas de Manejo; - Instrumentos que facilitam o trabalho; - Digitalização das informações; - Pesquisas e busca em sites e outras fontes; - Socialização das pesquisas; - Etc.

Projeto Cultura de Paz

Cultura da Paz Precisamos educar para a paz, trabalhar pelo resgate da dignidade humana. Devemos buscar esse ideal, ainda que pareça utopia. Não podemos deixar que os bons sentimentos e os ideais sejam esmagados pelo cotidiano brutal e cinzento. Sejamos plantadores de esperança...”

Douglas Tufano

A violência tem sido uma característica comum presente nas relações interpessoais das pessoas que fazem parte das diferentes sociedades deste mundo globalizado.

A escola, embora seja um espaço educativo e que se pressupõe a existência de cidadania responsável e a total ausência de atos violentos e de agressões, também não está isenta desta situação, pois nem sempre tem sido um ambiente de paz e de atitudes benfazejas. Isto tem se constituído do em sérios problemas para a Educação, visto que ela se identifica com um ensino/aprendizado de respeito à diferenças e de respeito ao próximo, sem uso de qualquer forma de violência.

É necessário trabalhar uma cultura de paz que fortaleça os valores de uma convivência solidária e conciliadora entre pessoas, buscando construir uma sociedade cidadã planetária, mais humana e fraterna.

Cultura de Paz é a “Paz em Ação”. Significa imbuir-se de uma consciência de valores da não violência social. Ela busca construir a paz, mas não é simplesmente a ausência de guerra e nem quer dizer resignificação e passividade. Ela não elimina conflitos ou oposições, mas pressupõe a resolução pacífica dos mesmos, trabalhando o dissenso, respeitando as diferenças, mudando radicalmente o paradigma que dá sustentação ao modelo civilizatório vigente. A cultura de paz não aceita a violência física, sexual, étnica, psicológica, de classe, das palavras e de ações.

Em relação às nossas crianças, podemos incentivá-las, através do nosso exemplo vivenciando no nosso cotidiano e estimulando práticas de não violência, de solidariedade, de harmonia e de comunhão, a imbuírem-se de um estilo de vida pacificador, elevando a qualidade da convivência entre todas as pessoas de diferentes culturas, credos, opiniões e raças.

Para introduzir a cultura de paz entre as pessoas, a educação representa um instrumento valioso, à medida que, através dela, pode-se educar criança, adolescentes, jovens e adultos para formarem gerações de pacifistas capazes de, em suas discussões e negociações, promoverem o diálogo, a argumentação e a cooperação. Ter-se-á então, verdadeiros mediadores da paz, e não pessoas que não sabem resolver o dissenso e conflitos, a não ser na base da agressão e do autoritarismo.

Mostra Cultural

O objetivo da Mostra Cultural é aliar o conhecimento científico, as artes e a matemática em benefício da vida e do meio ambiente. Consiste em um trabalho interdisciplinar em busca da construção de uma visão ampla e científica da realidade, com a participação dos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais. As atividades desenvolvidas com os alunos priorizam o reconhecimento de seu contexto sociocultural, incentivando a cidadania, a criatividade e a criticidade, visando os benefícios da pesquisa científica na diminuição dos impactos ambientais, na qualidade de vida, nas relações econômicas e na tecnologia.

Luta Olímpica

Praticado desde a Grécia Antiga, era utilizado como treinamento. Os lutadores banhavam seus corpos com azeite e uma fina camada de areia, servindo de proteção contra o calor ou frio. A regra era simples: era considerado vencedor o adversário que caísse primeiro, independente do jeito que fosse. Durante o combate, não são permitidos golpes baixos, estrangulamento, dedo no olho e puxões de cabelo. A disputa é realizada em dois rounds de três minutos cada. O vencedor precisa imobilizar seu adversário. Se isso não ocorrer, a luta é decidida por pontos, de acordo com os golpes aplicados durante o round.

A luta tem uma contribuição positiva com conteúdo e valores a serem desenvolvidos e treinamento das capacidades físicas gerais, como mobilidade, força, agilidade, resistência aeróbia e anaeróbia e flexibilidade. Além disso, o esporte também desenvolve as capacidades emocionais ligadas à potencialização da autoestima e do equilíbrio emocional, das capacidades valorativas, como a transparência das ações, o respeito ao oponente e ao outro em qualquer situação de vitória e/ou derrota e das capacidades cognitivas, como o raciocínio rápido e equilibrado.

Festa da Família

A família tem grande importância na construção de valores dos estudantes, pois é o primeiro contexto social que as crianças têm contato. Nesse sentido, é importante estreitar os laços entre escola e família, pois são duas instituições que impactam diretamente na formação sociocognitivas das crianças de modo global.

A proposta da Festa da Família é oferecer atividades lúdicas e oficinas que incentive a participação de pais, professores, estudantes e demais funcionários.

Essas vivências têm como objetivo estreitar laços e valorizar a importância de participação e acompanhamento da vida escolar dos estudantes.

Além disso, a culminância desse projeto prevê a valorização dos variados tipos de famílias que existem na escola, de modo que todas estudantes se sintam motivados e representados no evento.

Articulação com os Objetivos e Metas do PPP

Priorizar 100% a educação aberta a novas experiências para conviver com as diferenças educando para autonomia.

Promover em 100% a aprendizagem significativa enfatizando a natureza interdisciplinar do currículo em movimento.

Priorizar 100% a educação aberta a novas experiências para conviver com as diferenças educando para autonomia.

Proporcionar ao indivíduo através da leitura a oportunidade de alargamento dos horizontes culturais e pessoais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

Assegurar 100% o processo de aprendizagem dos estudantes.

Promover em 100% a aprendizagem significativa enfatizando a natureza interdisciplinar do currículo em movimento.

Diminuir para 5% o quantitativo de aluno com dificuldade pedagógica.

Elevar o índice em mais 20% de aprendizagem escolar.

Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos apresentados da nossa Unidade Escolar estão alinhados ao Currículo em Movimento, onde objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) visam, segundo o documento:

- ”1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

Os projetos desenvolvidos pela escola estão em sintonia com os objetivos estabelecidos tanto no Plano Distrital de Educação quanto no Plano Plurianual de Educação, demonstrando um compromisso sólido com a promoção de uma educação de qualidade e a garantia do acesso e permanência dos estudantes em condições adequadas e equitativas.

A unidade escolar empenha-se em promover, através de seus projetos, uma educação inclusiva e abrangente. Esta abordagem visa assegurar a equidade de gênero, a inclusão de diferentes grupos étnicos, e o apoio a pessoas vulneráveis e pessoas com deficiência. A intenção é que todos os estudantes tenham pleno acesso à informação e à leitura, garantindo assim uma formação educacional completa e igualitária para todos.

Por exemplo, o Projeto Interventivo, ao revisar práticas pedagógicas e focar na recuperação das aprendizagens dos alunos, contribui diretamente para o Objetivo 0340 - Educação de Excelência, que visa garantir o direito às aprendizagens em condições adequadas e com equidade. Especificamente, o projeto busca melhorar as taxas de rendimento escolar ao oferecer suporte contínuo aos estudantes que enfrentam dificuldades de aprendizagem, favorecendo a trajetória escolar como prevista e a reconstrução dela, quando necessário (Meta 0340-1).

APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Atualmente, a Escola não está desenvolvendo nenhum projeto em parceria com outras instituições. Tivemos um contato inicial com a Unidade Básica de Saúde (UBS) e manifestamos interesse em implementar o Projeto Saúde na Escola. No entanto, devido a uma série de demandas significativas, especialmente no que se refere ao atendimento à vacinação comunitária, além da escassez de pessoal, ainda não foi possível concretizar essa parceria

DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliação para as Aprendizagens

De acordo com a proposta da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a escola adota a avaliação formativa, que tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários para a continuidade dos seus estudos. Tal avaliação será feita através de portfólio, de observações e de registros, e de acompanhamento de atividades individuais e coletivas, não se descartando a utilização da prova e formulários, que serão associados aos demais procedimentos avaliativos, tais como: testes, jogos didáticos, preenchimento de fichas baseadas em testes da psicogênese e produções textuais.

Os resultados das avaliações serão registrados sob a forma de relatórios individuais, que serão repassados aos pais ao final de cada bimestre, após serem avaliados e discutidos no Conselho de Classe bimestral, realizado por professores, pela equipe gestora, pelo SOE e EEAA.

Para os estudantes que não atingiram os objetivos propostos para o bimestre, a equipe de coordenação, junto do professor, montará estratégias para que o aluno tenha as intervenções necessárias. Como escola inclusiva, estamos preparados para receber o aluno especial e auxiliá-lo para que progrida, avance e aprenda.

Nessa linha de pensamento, fazemos uso da adequação curricular ancorada em uma avaliação diagnóstica, mas também processual, com instrumentos efetivos aliados a um planejamento coletivo, onde a equipe pedagógica, a Sala de Recursos e o professor regente buscam alternativas para promover as aprendizagens dos estudantes.

Nessa abordagem, a Unidade Escolar constantemente prepara agendas de formação no espaço da coordenação, buscando abordar as diretrizes que orientam o Trabalho Pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Assim, temas como "Alfabetização e Letramento para a Cidadania", "Avaliação Formativa" e a importância do diagnóstico e do conhecimento profundo do Currículo são regularmente discutidos nessas sessões de formação.

Esse esforço de capacitação é continuamente realizado, com reuniões coletivas agendadas para as quartas-feiras, focadas na formação do grupo sobre como implementar as diretrizes do Currículo em Movimento. Além disso, a formação é estendida em sessões individuais nas coordenações, garantindo uma abordagem mais personalizada e aprofundada conforme as necessidades específicas de cada equipe.

Em sala de aula, a avaliação dos alunos da Escola Classe 06 do Paranoá é formativa e baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re) planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca por soluções.

Esse processo também se estende aos Conselhos de Classe, os quais são realizados ao final de cada bimestre, com o intuito primordial de reorganizar o trabalho pedagógico. A avaliação nestes encontros desempenha um papel crucial ao acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho pedagógico em seus diferentes níveis: o da aprendizagem individual dos alunos, a autoavaliação institucional da escola e as avaliações em níveis mais amplos, como redes ou larga escala.

Durante os Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisão pedagógica, Serviço de Orientação Educacional (SOE), pedagogos e outros profissionais se reúnem para avaliar e definir ações. O Conselho de Classe de nossa escola é bem participativo, todos os professores têm espaço garantido para relatar a aprendizagem, o sucesso e as dificuldades encontradas em cada turma. Esses momentos são essenciais para consolidar a cultura de participação e diálogo em relação às aprendizagens que acontecem na escola, promovendo uma abordagem colaborativa e reflexiva para o aprimoramento constante do processo educativo.

Os resultados das avaliações são utilizados para análises mais profundas e para as práticas pedagógicas, bem como para desenvolver estratégias para o enfrentamento dos problemas que estejam afetando o desempenho dos estudantes. Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, as avaliações são adequadas a cada especificidade apresentada.

Avaliação em larga escala

Este é o terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (MEC/INEP) e o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAE/DF) da SEDF. Os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática na secretaria,

incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola, reconhecendo as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora.

Os dados coletados na escola e os advindos da avaliação em larga escala são confrontados e analisados, sendo a culminância da avaliação educacional. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas a manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que não atingiu o esperado. Esse processo promove as aprendizagens de todos os sujeitos e caminha em busca da qualidade social da escola.

Avaliação Institucional

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, a Avaliação deve ser formativa, contínua e processual. Esses conceitos de avaliação refletem em uma abordagem mais holística e integrada ao processo de aprendizagem. Essas modalidades de avaliação são fundamentais para um ensino que visa não apenas medir, mas também promover o desenvolvimento contínuo do aluno.

Avaliação Formativa: Esta é uma ferramenta pedagógica empregada ao longo do processo educativo para coletar feedbacks sobre o desempenho dos alunos e adaptar as estratégias de ensino às suas necessidades. A principal característica da avaliação formativa é sua capacidade de identificar as dificuldades e os sucessos dos alunos em tempo real, permitindo intervenções imediatas que auxiliam no desenvolvimento de competências e habilidades. Diferente da avaliação somativa, que ocorre ao final de um período e serve principalmente para classificar e graduar o aluno, a avaliação formativa é um componente integral do processo de ensino-aprendizagem, visando o aprimoramento contínuo do estudante.

Avaliação Contínua: Como o nome indica, esta forma de avaliação acontece de maneira constante ao longo do curso ou ciclo educativo. Ela é desenhada para monitorar o progresso dos alunos de forma regular e sistemática, garantindo que o processo educativo seja ajustado conforme necessário para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos. A avaliação contínua pode incluir uma variedade de métodos, como testes regulares, projetos, apresentações e outras atividades em sala de aula. Seu objetivo é construir um entendimento compreensivo sobre o desempenho do aluno, facilitando uma abordagem de ensino mais personalizada.

Avaliação Processual: Este tipo de avaliação enfatiza o processo de aprendizagem como um todo, considerando a trajetória do aluno ao longo do tempo. Ela se concentra no desenvolvimento contínuo, avaliando os alunos em diferentes momentos e em várias facetas, buscando entender

como eles evoluem em relação a si mesmos e ao currículo proposto. A avaliação processual é dinâmica e adaptativa, reconhecendo que a aprendizagem é um processo que se desdobra de maneira não linear e frequentemente única para cada estudante.

Nossa UE prioriza esses conceitos de avaliação, pois essas três abordagens de avaliação, quando integradas, oferecem uma visão rica e detalhada do progresso do aluno, além de fornecerem subsídios para o aprimoramento constante dos métodos pedagógicos. Elas se distanciam do modelo tradicional de avaliações pontuais que muitas vezes penalizam o aluno por falhas momentâneas, ao invés de apoiar seu desenvolvimento contínuo. A adoção dessas estratégias de avaliação por instituições educativas reflete um compromisso com a educação de qualidade e com a formação integral dos alunos, preparando-os não apenas para exames, mas para a vida.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação formativa é um processo contínuo que visa melhorar o aprendizado do aluno ao fornecer feedback constante sobre seu desempenho. Ela é fundamental para identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos e ajustar as estratégias de ensino de acordo. Aqui estão algumas estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens, com base nos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF):

*Feedback Contínuo: O feedback é uma parte essencial da avaliação formativa. Os professores devem fornecer feedback regular aos alunos sobre seu desempenho, ajudando-os a entender suas forças e áreas de melhoria.

*Autoavaliação: Encorajar os alunos a avaliar seu próprio trabalho pode ajudá-los a desenvolver habilidades de pensamento crítico e autoconsciência. Isso pode ser feito através de questionários de autoavaliação ou reflexões escritas.

*Avaliações Formativas Regulares: As avaliações formativas devem ser realizadas regularmente para monitorar o progresso dos alunos. Isso pode incluir testes, apresentações orais, trabalhos de grupo, entre outros.

*Discussões em Sala de Aula: As discussões em sala de aula permitem que os professores avaliem a compreensão dos alunos sobre o material e ajustem suas estratégias de ensino de acordo.

*Portfólios de Aprendizagem: Os portfólios de aprendizagem permitem que os alunos demonstrem seu aprendizado ao longo do tempo. Eles podem incluir uma variedade de trabalhos, como redações, projetos de pesquisa, apresentações, entre outros.

*Registros de Avaliação (RAv): O RAv é uma ferramenta da SEEDF que permite aos professores documentar o progresso dos alunos e planejar intervenções pedagógicas.

Essas estratégias são implementadas nas turmas de 1º ano 5º ano, e também com os estudantes da Educação Infantil, que acontece semestralmente a fim de ajudar a criar um ambiente de aprendizagem que seja resposta às necessidades dos alunos e promova seu crescimento acadêmico contínuo.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe desempenha um papel crucial no ambiente escolar, sendo responsável por diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios dos alunos, além de prognosticar ações indispensáveis para superar essas dificuldades. Ao mesmo tempo, identifica e reconhece os desempenhos que excedem as expectativas, tanto em participação quanto em rendimento individual. Este órgão colegiado possui caráter deliberativo e tem como objetivo analisar e refletir coletivamente sobre o desempenho dos alunos, propondo encaminhamentos e referendando ações e decisões.

Em nossa instituição, realizamos encontros bimestrais para conduzir o Conselho de Classe, contando com a participação ativa dos gestores, professores, Orientador Educacional, Coordenadora Pedagógica, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Vale ressaltar que, nessa Unidade de Ensino, os estudantes realizam uma autoavaliação em sala de aula, porém não participam efetivamente do Conselho de Classe.

Na escola realizamos com os estudantes com transtornos como: dislexia, TDAH, discalculia e outros, uma flexibilidade na adaptação curricular que é essencial para atender às necessidades educativas especiais de todos os alunos. O objetivo não é modificar o currículo, mas sim reorganizá-lo de maneira que os alunos possam participar plenamente do mesmo contexto de aprendizado que seus colegas.

Já com os estudantes TEA, DI em nossa escola, é feito bimestralmente adequações curriculares. A Adequação Curricular é uma ferramenta que contribui para a aprendizagem do aluno com deficiência, por meio de ações e estratégias de ensino que atendem a sua especificidade, realizado pelo professor regente em parceria com a Orientação Educacional, Equipe Especializada e com as famílias dos estudantes ENEE.

O Conselho de Classe é respaldado pelas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as quais estabelecem que seu objetivo primordial é acompanhar e avaliar o processo educacional. Ele representa o espaço central de discussão e tomada de decisões

coletivas sobre o ensino e a aprendizagem. É através desse órgão que se articulam os diversos segmentos da escola, centrando-se no processo de ensino como eixo central do trabalho escolar.

Dessa maneira, por meio da ação coletiva, o Conselho de Classe promove a reavaliação, dinamização e fortalecimento dos processos educacionais, impulsionando o progresso no ensino e na aprendizagem. Tais avaliações do processo de trabalho são contínuas, especialmente durante as Reuniões de Coordenação, onde ajustes são feitos conforme necessário, visando sempre o aprimoramento constante da prática pedagógica.

O Conselho de Classe é mais uma oportunidade de promoção da avaliação para as aprendizagens, por meio do levantamento conjunto e reflexivo das ações que precisam ser revisadas e das providências que precisam ser tomadas para melhoria do desempenho das crianças e da qualidade da educação ofertada pela escola. Por isso é considerado um espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola, entrelaçando as três esferas da avaliação: a avaliação de aprendizagens; a avaliação institucional e a avaliação de larga escala (ou de redes).

O Conselho de Classe é desenvolvido com o objetivo de identificar, analisar e propor elementos e ações que atendam às necessidades dos nossos estudantes. Este processo envolve tantas ações preventivas quanto intervenções específicas a serem implementadas pelos professores e pela equipe pedagógica. O Conselho de Classe funciona como um espaço fundamental onde a comunidade escolar se reúne para discutir e deliberar sobre o processo de ensino-aprendizagem. Aqui, são avaliados os desafios e progressos dos alunos, permitindo a formulação de estratégias pedagógicas que visem ao desenvolvimento integral e ao sucesso acadêmico dos estudantes.

Para os estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas, a escola realiza adequações avaliativas, assegurando que as avaliações sejam acessíveis e apropriadas às suas condições. Essas adequações respeitam as singularidades de cada aluno, promovendo sua inclusão efetiva no ambiente escolar. Além disso, a prática avaliativa formativa na escola é um processo constante, cujo principal objetivo é identificar o alcance dos objetivos de aprendizagem pelos estudantes. Quando os resultados dessas avaliações mostram que os alunos não atingiram os objetivos esperados, são implementadas intervenções pedagógicas específicas e direcionadas. Estas intervenções são cuidadosamente planejadas para apoiar os estudantes em seu processo de aprendizagem, com o propósito de promover a melhoria contínua e garantir o desenvolvimento pleno de cada um. O foco é sempre proporcionar as ferramentas e o suporte necessários para que todos os alunos possam superar suas dificuldades e alcançar seu máximo potencial.

PAPÉIS E ATUAÇÃO

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Entende-se por Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) à integração dos três Serviços de apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem,(EEAA) Orientação Educacional (OE) e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural, no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal e na BNCC.

Segundo as Orientação Pedagógicas SEAA a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem as EEAA constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Cabe enfatizar que os profissionais de psicologia, embora tenham sua atuação voltada para o contexto educacional, caracterizando-se, então, como Psicólogo Escolar, serão doravante denominados psicólogos, em função da nomenclatura oficial tanto da formação inicial como do cargo investido no âmbito da SEDF. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho.

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) Art. 125. São atribuições da EEAA:

- I - Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- II - Elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- III - contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- IV - Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- V - Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- VI - Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- VII - Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- VIII - Realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

IX - Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

X - Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;

XI - Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;

XII - Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;

XIII - Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

A Escola Classe 06 do Paranoá enfrenta um desafio significativo pela ausência de um dos profissionais especializados, pois atualmente está com o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) em defasagem de um profissional especializado em pedagogia, contudo a instituição está comprometida em atender as demandas educacionais de seus alunos. A escola tem se esforçado para minimizar os prejuízos desta ausência através de outras iniciativas pedagógicas. Professores e coordenadores trabalham de maneira colaborativa para adaptar e implementar estratégias que atendam às necessidades de todos os estudantes, principalmente daqueles com requerimentos especiais. Esse esforço conjunto ajuda a manter a qualidade do ensino e a promover uma experiência de aprendizagem inclusiva e eficaz, apesar dos desafios enfrentados pela falta de uma equipe multidisciplinar dedicada.

Orientação Educacional (OE)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) da Escola Classe 06 do Paranoá atende nos turnos matutino e vespertino, sendo 4 horas de efetivo trabalho em cada turno. Atua na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), nas turmas do 1º ao 5º ano com o objetivo de observar, avaliar e auxiliar cada estudante em seu desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem. Para que esse acompanhamento tenha um resultado de sucesso, o SOE trabalha, ativamente, em parceria com toda a Escola e com as famílias.

O Serviço de Orientação Educacional desta UE prevê ações planejadas que integrem os alunos, os professores, a direção, o PPP da escola e a comunidade, a fim de promover, de forma humanizada, o desenvolvimento físico, pessoal, intelectual e moral do estudante. O SOE também colabora para o processo de integração entre Família e Escola, orientando sobre a estrutura e o funcionamento, auxiliando na organização e no cumprimento do plano de estudos. Tem como objetivos fundamentais: garantir o desenvolvimento pleno do estudante por meio de atividades contextualizadas que o integrem a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação;

promover a mediação entre estudante, família, escola e comunidade, atendendo às necessidades educacionais e emocionais do educando; ajudar o estudante a construir uma visão, na qual ele se descubra, desenvolva-se e saiba seu lugar no mundo por meio da afetividade e da relação com os demais; orientar o estudante com base nos objetivos atuais de educação, visando sua formação consciente; adaptar o estudante ao meio em que está inserido.

Comprometido com a formação integral e a vivência de valores, o SOE vem acompanhando e abordando diversas áreas dos temas transversais como: Combate ao Abuso e à Exploração Infantil; Valorização da Convivência Familiar; Conscientização do Uso Sustentável da Água; divulgação de materiais que contribuam para a prevenção do bullying e do cyberbullying envolvendo toda a comunidade escola.

Incluem-se, também, diversos projetos que serão realizados durante o ano pelo SOE que favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio de intervenções/mediações na resolução não-violenta de conflitos, prevenindo situações de conflito e promovendo uma cultura de paz no ambiente escolar.

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. Assim, é possível perceber o compromisso desses educadores com a defesa da escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos no processo, por meio de um constante diálogo entre teoria e prática, tendo em vista contribuir com melhorias no cenário educacional.

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2018), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

Olhar e cuidar de forma mais atenta as capacidades e possibilidades de aprendizagem de todos estudantes - e de toda a comunidade escolar – constitui se contribuição fundante da Orientação Educacional na aprendizagem de outros saberes que vão para além da aquisição de conteúdos programáticos e habilidades específicas, bem como contribuição na formação de um sujeito integral, o que torna a práxis pedagógica do(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional um momento de busca, de inquietudes e de aproximação coerente com a possibilidade efetiva da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

A Orientação Educacional é entendida na perspectiva histórico-cultural como uma das ações educativas junto à comunidade escolar que contribuirá para a autodescoberta de um ser humano capaz de agir no grupo de forma plenamente participativa, com vistas à realização de seus direitos individuais e coletivos, considerando a diversidade cultural e ambiental, a equidade – étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de identidade sexual, de opção política, de nacionalidade, entre outras – e o acesso ao ensino, permanência e conclusão em uma educação de qualidade (BRASIL, 2009).

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

Desse modo, o trabalho da Orientação Educacional deve:

[...] partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2015, P. 31).

A ação do (a) Pedagogo (a) - Orientador(a) Educacional demanda características profissionais, entre as quais destacam-se:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.
- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.
- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.
- Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida.
- Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas.
- Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.
- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.
- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito.
- Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias.
- Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

Assim, o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional deve construir uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na instituição educacional, conforme afirma Porto (2009, p.73): “O papel

do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento”.

Em nossa escola, a atuação do Orientador Educacional está no âmbito Institucional (participando do processo de elaboração, execução e acompanhamento do PPP e das Avaliações Institucionais, discussões do Currículo em Movimento e demais Diretrizes da Educação Básica); com o corpo discente e famílias (participando do processo de identificação, acompanhamento e/ou encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares - incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais e outras que interfiram em seu sucesso escolar e, quando necessário, atendendo e assessorando os responsáveis, inclusive em parceria com a EEAA e/ou Sala de Apoio, dependendo do caso); atuando com corpo docente (por meio do desenvolvimento de temas de valorização e instrumentalização do profissional, dentro da área de competência do orientador, no espaço da coordenação coletiva, e do assessoramento ao professor – em parceria com a Coordenação Pedagógica, SEAA e/ou Sala de Apoio, conforme o caso – para discussão/troca de ideias sobre estratégias de intervenção junto ao aluno, grupo ou turma); Na área de estágio supervisionado em orientação educacional (se houver); Junto aos demais orientadores (participando das Reuniões de Coordenação Coletiva dos Orientadores Educacionais do Paranoá, semanalmente, às sextas-feiras).

A Orientação Educacional desempenha um papel crucial no projeto Cultura de Paz, visando promover o desenvolvimento integral dos alunos. Esse trabalho envolve o cultivo de aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos, criando um ambiente que favorece o crescimento pessoal e social dos estudantes. Por meio de estratégias específicas e intervenções, a Orientação Educacional contribui para a formação de indivíduos equilibrados, capazes de manter hábitos saudáveis, praticar a disciplina e adotar atitudes de paz e respeito em suas interações diárias saudáveis, praticar a disciplina e adotar atitudes de paz e respeito em suas interações diárias.

Para alcançar esse objetivo, a atuação da orientadora educacional é baseada em uma série de estratégias cuidadosamente planejadas que contribuem significativamente para a criação de um ambiente escolar mais saudável e harmonioso. Entre as principais ações realizadas, podemos destacar:

- Mediação de conflitos: a orientadora educacional atua como mediadora em situações de conflito entre alunos, buscando soluções pacíficas e construtivas para os problemas.
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: por meio de atividades lúdicas e reflexivas, a orientadora educacional trabalha habilidades como empatia, respeito, cooperação e solidariedade, que são fundamentais para a construção de uma cultura de paz.

- Acompanhamento e orientação individual: a orientadora educacional dedica-se a um trabalho individualizado com os alunos, fornecendo orientações e aconselhamentos personalizados que promovam não apenas o seu desenvolvimento acadêmico, mas também pessoal.
- Estímulo à disciplina e ao respeito às regras: a orientadora educacional também promove atividades que incentivam a disciplina e o respeito às regras, aspectos essenciais para a convivência social harmoniosa e para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

Salas de Recursos Generalista (SRG): Espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão comprovada, em que a finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TEA em Unidade Escolar de Ensino Regular nas etapas da Educação Básica e nas modalidades da EJA.

Segundo a OP da Educação Especial (2010) são atribuições do professor da Sala de Recursos Generalista:

- ❖ proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- ❖ mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;
- ❖ operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- ❖ mediar ações junto ao profissional de área médica para orientar os estudantes para a adaptação ao uso de próteses de membro superior ou inferior;
- ❖ introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;
- ❖ garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar;

- ❖ adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- ❖ identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- ❖ habilitar os estudantes para o uso de “softwares” específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa;
- ❖ ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- ❖ fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- ❖ orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas; organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- ❖ organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- ❖ identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- ❖ começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- ❖ identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento; e
- ❖ incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

Na Sala de Recursos Generalista, no ano de 2024, está lotado um professor com carga horária 20h x 20h. Atualmente a Sala de Recursos atende 26 estudantes com deficiência. Os atendimentos são realizados três dias na semana (segunda, terça e quinta-feira) nos dois turnos: matutino e vespertino. Os horários são de 50 minutos no matutino: das 8:00 às 12:10 e no vespertino: das 13:00 às 17:10. Cada estudante atendido tem direito a dois atendimentos de 50 minutos ou um atendimento de 1h 40min. Os outros dias da semana são destinados à coordenação e participação na coordenação Coletiva. Os horários estabelecidos de acordo as disponibilidades das famílias e a organização feita pela professora. A sala é composta de mesas, cadeiras, armários, impressora, camas, nos espaços estão expostos jogos pedagógicos, livros infantis, bolas, brinquedos, possibilitando as crianças um espaço acolhedor e

propício para o desenvolvimento de atividades lúdicas e prazerosas elaboradas de acordo com o Currículo em Movimento e a necessidade de cada estudante.

O Professor da Sala de Recursos na semana pedagógica, orienta os professores regentes sobre quais são as deficiências e transtornos de cada criança, informando quais os laudos de cada um e se colocando à disposição para ajudar no período de adaptação das crianças na sala de aula.

No início do ano letivo a equipe gestora disponibiliza um espaço de tempo na coletiva que acontece nas quartas-feiras para o professor da Sala de Recursos orientar os professores regentes das classes comum inclusivas na elaboração da Adequação Curricular, sempre tendo como norte o Currículo em Movimento da SEDF e o que orienta a BNCC. O apoio da Sala de Recurso acontece também na organização da rotina dentro da sala de aula e desenvolvimento das atividades.

Para começar os atendimentos com os estudantes a professora convoca os pais e ou responsáveis para uma reunião com o intuito de conhecer as necessidades individuais de cada criança. Logo após as reuniões os atendimentos começam, como orienta a OP da Educação Especial (2010) sempre iniciando com tarefas curtas utilizando poucos materiais e avançar de acordo com as habilidades de cada criança de modo a proporcionar a necessária segurança emocional.

A professora organiza junto com a equipe gestora e supervisora pedagógica a distribuição do Educadores Social Voluntário que auxiliam os estudantes com deficiências e transtornos. Quando chega o momento de encaminhar os estudos de caso colabora com a equipe gestora, supervisão e coordenação na organização e envio dos documentos, como também ajuda na elaboração da estratégia de matrícula.

O Desenvolvimento do trabalho pedagógico na Sala de Recurso da Escola Classe 06 do Paranoá é pautado no aspecto lúdico, buscando sempre estratégias para conseguir atingir os objetivos de aprendizagens que ajudem no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes.

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Monitor

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta Nº 28 de 16/09/2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS: Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do

comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transportar o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

HABILIDADES E ATITUDES PESSOAIS: administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

Nossa Escola possui 02 (duas) monitoras que atuam com crianças com laudos de TEA, TDAH, Dislexia e DMU. Trabalham 6 horas diárias, atendendo todas as atribuições contidas na Portaria.

Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

O Educador Social Voluntário é um Programa regido pela Portaria nº.28/2024 que legisla as finalidades da presença destes voluntários para:

II - Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF;

III - Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal." (NR)

Assim, a Escola Classe 06 do Paranoá possui estudantes que necessitam da assistência do Educador Social Voluntário e que tem estudantes migrantes venezuelanos matriculados.

No segmento de estudantes neste ano letivo de 2024, temos um aumento substancial de laudos referendando: Deficiência física, visual e intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Deficiência Múltiplas que constata a relevância do Programa em tela para o funcionamento desta unidade escolar.

São 04(quatro) voluntários distribuídos em dois turnos de trabalho que atuam presencialmente de segunda-feira à sexta-feira e em dias de reposição de aula conforme o aporte da Portaria. Sendo que 02 educadores trabalham em dois turnos (matutino e vespertino).

A Equipe Gestora é responsável pelas condições de trabalho, controle dos dias que atuam, preenchimento de recibos e relatórios e a Equipe Pedagógica do trâmite nas salas de aula, bem como as atuações com os estudantes.

Jovem Candango

O Jovem Candango é um Programa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho.

Conselho Escolar

O conselho escolar desempenha um papel essencial na promoção da gestão democrática e participativa em uma escola, contribuindo para uma tomada de decisão mais inclusiva, transparente e responsável, além de fortalecer os laços entre a escola, os pais e a comunidade. Sua importância reside em diversos aspectos:

- Representatividade: O conselho escolar é composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, como professores, funcionários, pais, alunos e, às vezes, membros da comunidade local. Essa diversidade de vozes garante que diferentes perspectivas sejam consideradas nas decisões e políticas escolares.
- Tomada de decisão coletiva: Ao envolver diversos atores da comunidade escolar na tomada de decisões, o conselho promove um ambiente onde as políticas e diretrizes são discutidas, debatidas e decididas de forma transparente e democrática. Isso aumenta a legitimidade das decisões e promove um maior senso de pertencimento e engajamento na comunidade escolar.
- Fiscalização e transparência: O conselho escolar desempenha um papel importante na fiscalização das atividades da escola, incluindo o uso de recursos financeiros, a implementação de programas educacionais e o cumprimento das leis e regulamentos. Sua atuação contribui para uma gestão mais transparente e responsável.
- Promoção da participação e envolvimento dos pais e da comunidade: O conselho escolar serve como um canal de comunicação entre a escola, os pais e a comunidade local. Ao envolver os pais e a comunidade nas decisões escolares, o conselho fortalece os laços entre a escola e sua comunidade, promovendo uma maior participação e engajamento dos pais na educação de seus filhos.
- Promoção da educação inclusiva e equitativa: Um conselho escolar bem estruturado e representativo pode ajudar a promover políticas e práticas que garantam a inclusão e equidade na escola, atendendo às necessidades de todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, etnia, gênero ou habilidades.

A presença do Conselho Escolar reforça toda a perspectiva democrática que os documentos legais citam para a educação. É a representatividade e a voz de todos os segmentos que estão no processo do educar.

Coordenação Pedagógica

As coordenações pedagógicas constituem momentos e locais dedicados à reflexão, discussão, formação contínua, planejamento e organização do trabalho educacional. Esses espaços-tempo são fundamentais para apoiar e fortalecer o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar. Por meio dessas coordenações, busca-se promover o desenvolvimento profissional dos educadores, fomentar a troca de ideias e experiências, e assegurar a coerência e a efetividade das práticas pedagógicas implementadas. Dessa forma, contribuem para a construção de um ambiente educacional que esteja alinhado com os objetivos e princípios estabelecidos no Projeto Político Pedagógico, visando sempre à melhoria da qualidade do ensino e ao sucesso dos alunos.

A coordenação pedagógica não é apenas uma posição dentro da estrutura escolar, mas sim um marco histórico da luta dos educadores pela melhoria da educação pública. Ela representa uma conquista significativa, resultado de longos períodos de mobilização e reivindicação por parte dos professores e demais agentes educacionais. Nesse contexto, é essencial reconhecer e valorizar essa conquista como um importante instrumento para o avanço da qualidade educacional e para a promoção da equidade social.

Papel de Atuação do Coordenador Pedagógico

A atuação do coordenador é pautada em normatizações como o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito federal determina o papel do coordenador:

“Artigo 120. Atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
 - II - Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
 - III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
 - IV - Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
 - V - Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
 - VI - Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
 - VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.
- ” (SEDF, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito federal páginas 56 e 57).

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

No cotidiano da Coordenação Pedagógica, diversas ações são empreendidas para garantir o desenvolvimento educacional integral da comunidade escolar. A elaboração do Plano de Ação anual é o ponto de partida, onde são delineadas as atividades e metas a serem alcançadas ao longo do período letivo.

Participar ativamente da construção, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma das responsabilidades centrais da Coordenação Pedagógica. Isso implica em

liderar discussões, alinhar objetivos educacionais, e assegurar que o PPP seja um documento vivo e eficaz, refletindo as necessidades e realidades da comunidade escolar.

Além disso, a Coordenação Pedagógica tem o papel de orientar e coordenar os professores em todas as etapas da organização curricular. Isso envolve desde a seleção de conteúdos até a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, garantindo uma abordagem integrada e coerente, quinzenalmente é feita reunião com os professores para acompanhamento e ajustes na organização curricular.

Articular ações pedagógicas entre os diferentes setores da escola e com a Coordenação Regional de Ensino é uma prática constante. Essa integração promove o compartilhamento de informações, recursos e boas práticas, fortalecendo a gestão democrática e colaborativa.

Uma estratégia para manter a equipe atualizada e engajada com as políticas educacionais é divulgar e incentivar a participação dos professores em iniciativas promovidas pela Secretaria de Educação.

Estimular, orientar e acompanhar o trabalho dos docentes na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas é uma atividade contínua. Isso inclui oferecer suporte técnico, promover capacitações e criar espaços de reflexão e troca de experiências.

A promoção do uso de recursos tecnológicos na escola é outra frente de atuação importante. A Coordenação Pedagógica busca identificar e implementar ferramentas que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, através do diálogo com os diferentes atores educacionais, a Coordenação Pedagógica busca identificar áreas de melhoria e implementar estratégias para elevar a qualidade do ensino oferecido pela escola.

Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

A Coordenação Pedagógica valoriza os professores reconhecendo seu trabalho e incentivando seu desenvolvimento profissional. Uma forma eficaz é promover uma cultura de reconhecimento e valorização, destacando as conquistas e contribuições dos professores perante a comunidade escolar. Além disso, oferecer oportunidades de formação continuada específicas e relevantes para as necessidades identificadas pelos docentes demonstra o compromisso da coordenação com o crescimento profissional de sua equipe.

O estabelecimento de um ambiente de trabalho colaborativo e de apoio mútuo também é essencial, onde os professores se sintam ouvidos, respeitados e incentivados a compartilhar suas experiências e ideias. Ao valorizar os professores, a Coordenação Pedagógica não apenas fortalece a ideia de pertencimento e motivação da equipe, mas também promove a construção de uma cultura escolar positiva e engajada.

A coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua Super Ação.

As unidades escolares do Distrito Federal possuem característica própria, pois os professores contam com carga horária de 15h semanais destinadas à coordenação pedagógica que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.

Estimular a formação continuada de professores é de suma importância para promover a melhoria constante da qualidade educacional. Os professores são peças-chave no processo de ensino e aprendizagem, e investir em sua capacitação profissional não apenas fortalece suas competências pedagógicas, mas também impacta diretamente na experiência de aprendizado dos alunos.

A formação continuada proporciona aos professores a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, conhecer novas metodologias de ensino, explorar recursos tecnológicos e refletir sobre suas práticas em sala de aula. Dessa forma, eles se tornam mais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da educação e são capazes de oferecer uma educação mais relevante, inclusiva e eficaz para seus alunos.

Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

A Escola Classe 06 do Paranoá estabelece estratégias e ações para garantir que os educandos concluam ano letivo com bons resultados. Os resultados esperados referem-se à promoção de um ambiente escolar mais saudável para que educadores e estudantes se sintam mais fortalecidos emocional e socialmente e, por assim, estejam aptos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

AÇÕES DESENVOLVIDAS NA EC 06 DO PARANOÁ PARA REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

- A UE também prioriza o acompanhamento da frequência escolar, buscando a permanência e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.
- Acompanhamento da frequência escolar. Os professores são orientados durante todo ano letivo sobre o procedimento para o controle da frequência escolar, o professor (a) ao perceber que o seu estudante está infrequente, deve comunicar ao secretário escolar e enviar nomes dos alunos que tiverem nessa condição, da seguinte forma: após três dias consecutivos de falta ou cinco dias alternados; e em caso de

não obter sucesso no contato com a família, procuramos meios de orientar através comunicados e conversas, se a escola não conseguir solucionar o problema o estudante infrequente deverá ser encaminhada ao Conselho Tutelar.

- Implementação do Programa SuperAção, e programa Alfaletando visando acompanhamento escolar para recomposição das aprendizagens e o atendimento dos estudantes em incompatibilidade idade/ ano.
- A implementação de projetos específicos da instituição, analisando o diagnóstico da realidade escolar e de acordo com as necessidades educacionais de cada estudante, buscando uma educação integral e inclusiva, apoiados em metodologia ativas, onde o aluno é o protagonista do seu processo de aprendizagem.

Recomposição das Aprendizagens

Diversos fatores são destacados como dificultadores para o alcance da educação com qualidade entre eles, o de caráter relacionado ao acesso, à permanência e ao aproveitamento escolar. Nessa perspectiva, assegurar a todo estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, como preconiza a organização escolar em ciclos, são ações fundamentais para manter o estudante na escola e promover suas aprendizagens.

A recomposição das aprendizagens é fundamental para favorecer o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

A Escola Classe 06 do Paranoá valoriza as iniciativas que viabilizam a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a implementação de intervenções pedagógicas que visem o resgate e a recomposição das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes. O programa SuperAção que tem como objetivo geral reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso, serve como documento orientador no desenvolvimento de atividades no âmbito escolar e possibilita o professor avaliar, repensar sua prática, intervir e almejar um ensino de qualidade. A participação efetiva dos professores no programa de governo Alfaletando colabora com a formação continuada dos professores.

Projetos de intervenção Inter e Intraclasse e a partir do diagnóstico da escola, em cada turma, observado os conhecimentos construídos e as dificuldades de aprendizagens dos estudantes, no que diz respeito à apropriação da escrita alfabética e da leitura a fim de desenvolver aprendizagens significativas que contemplem a tríade: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.

Assim, com o intuito de recompor as aprendizagens não concebidas durante os dois anos de ensino remoto, em virtude da pandemia da COVID-19, logo, requer planejamento, estratégias e atividades desafiadoras que favoreçam a progressão das aprendizagens em um contexto de ludicidade, de modo a envolver a participação ativa dos aprendizes, proporcionando um ambiente favorável ao processo de alfabetização e letramento.

Para potencializar as atividades de recomposição das aprendizagens, os professores têm formado grupos de trabalhos por níveis da psicogênese da língua escrita; ou por dificuldades na problematização e pensamento lógico-matemático; ou para produção de textos; e ainda pela necessidade de desenvolvimento de interação, autoestima e atitudes motoras.

Qualificação da Transição Escolar

Mudar é sempre um processo desafiador. E quando a transição é do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, as novidades estão por todos os lados – do atendimento de um único professor para 9 professores, dos momentos de brincadeira, que passam a ser menos frequentes, até os materiais didáticos e a disposição das carteiras na sala de aula.

Nesse sentido a Escola Classe 06 do Paranoá baseia-se em documentos oficiais, como a BNCC que reúne orientações para apoiar essa transição de modo a respeitar as singularidades das crianças e as diferentes relações que elas estabelecem com o conhecimento, assim como a natureza das mediações em cada etapa.

Desse modo nossa U.E promove ações como:

- troca de materiais e conversas entre os educadores dos dois segmentos;
- intercâmbio com a escola sequencial, para que os professores e estudantes da etapa anterior compartilhem o percurso vivido pela turma e por cada estudante com os novos educadores;
- além de apoiar as crianças para que elas se sintam seguras ao longo dessa transição.

Os educadores e equipes gestoras precisam trocar informações entre si para entender como acolher cada estudante em seu percurso de aprendizagem e conversar com as famílias, alinhando expectativas e mitigando preocupações

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O desenvolvimento do trabalho escolar será baseado no plano de ação destinado à implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) na sua organização. Este plano de ação, detalhado no anexo, servirá como guia principal para a execução das atividades propostas. Dentre os aspectos destacados, enfatizamos:

Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é o lado mais importante e significativo da gestão escolar. Cuida de gerir a área educativa, propriamente dita, da escola e da educação escolar. Estabelece objetivos para o ensino, gerais e específicos. Define as linhas de atuação, em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos estudantes. Propõe metas a serem atingidas. Elabora os conteúdos curriculares. Acompanha e avalia o rendimento das propostas pedagógicas, dos objetivos e o cumprimento de metas. Avalia o desempenho dos estudantes, do corpo docente e da equipe escolar como um todo.

No campo pedagógico toda ação será convergida no sentido do aprimoramento da qualidade de ensino. Contudo, para realização dessa meta, um grupo de trabalho permanente deve monitorar a frequência, estudantes com problemas de aprendizagem ou necessidades especiais e a defasagem relacionada ao fator idade-ano do estudante. Nesse sentido, a meta em reduzir os índices de reprovação, defasagem, bem como de melhorar a qualidade de ensino, deve ocorrer pela via do diagnóstico, planejamento, execução, monitoramento e intervenção nas atividades desenvolvidas.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

As ações previstas no Projeto Político Pedagógico no que tange à gestão de resultados educacionais abrangem os processos e práticas para a melhoria dos resultados de desempenho da escola: rendimento, frequência e resultados de avaliações externas: avaliação diagnóstica, avaliação de acompanhamento das aprendizagens.

A gestão dos resultados educacionais, é um processo fundamental para monitorar e melhorar continuamente a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas. Esta gestão envolve a coleta, análise e interpretação de dados sobre o desempenho acadêmico dos estudantes em diversas áreas do conhecimento.

A gestão dos resultados educacionais não se limita apenas à avaliação acadêmica, mas também engloba aspectos como a promoção de um ambiente escolar saudável, a formação contínua dos professores e a integração de práticas inclusivas que atendam às necessidades individuais dos alunos. Por meio das estratégias adotadas neste Projeto Político Pedagógico como os reagrupamentos realizados na escola, o Projeto Alfastrando buscamos o êxito de todos os estudantes da nossa escola.

Gestão Participativa

A Gestão Participativa na unidade escolar é quando a unidade escolar se reconhece instituição de promoção e formação da cidadania na perspectiva democrática. Garante a participação coletiva dos

segmentos que a constituem e a sociedade civil, priorizando o diálogo, a interação de todas as vozes e as relações sociais na busca de construções que nos aproximem da educação plural, democrática e crítica.

Gestão de Pessoas

Gerir pessoas é o desafio da equipe gestora. Reconhecer o indivíduo ímpar e social concomitante é garantir que a unidade escolar, através das avaliações, reconheça suas necessidades e garantam a construção de planos de ações voltados para a construção de aprendizagens sociais de convivência humana e humanizada entre os segmentos que constituem a unidade escolar.

Gestão Financeira

Realizar com o Conselho escolar aquisições, manutenções com os recursos financeiros recebidos no ano letivo respeitando os princípios da legalidade, impessoalidade e economicidade, bem como atender a legislação distrital Lei nº. 6.023/2017 e federal – Lei nº 11.947/2009 e Resolução nº15/2021 CD/FNDE/M que regem respectivamente o PDAF e PDDE.

Gestão Administrativa

A gestão administrativa da escola é responsável pela organização e funcionamento da instituição, garantindo o cumprimento das normas e diretrizes estabelecidas. São realizadas reuniões periódicas entre os gestores para discutir e avaliar as ações administrativas, buscando sempre a melhoria dos serviços prestados.

Nosso objetivo é consolidar nossa posição como uma escola de referência em educação, destacando-nos não apenas pela qualidade do ensino oferecido, mas também pela excelência de nossa equipe. Nossa abordagem valoriza fortemente a parceria entre a escola e a comunidade, promovendo uma colaboração contínua e eficaz que enriquece a experiência educacional e fortalece os laços comunitários.

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental para garantir a qualidade e a coerência das ações educativas de uma instituição. Para assegurar que o PPP esteja sendo efetivamente aplicado e produzindo os resultados esperados, é essencial estabelecer um processo estruturado de acompanhamento, monitoramento e avaliação. Esse processo envolve diversos elementos, como a avaliação coletiva, a periodicidade das avaliações, os procedimentos e instrumentos utilizados, e a manutenção de registros detalhados.

Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva é um componente crucial do acompanhamento do PPP, pois promove a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Professores, gestores, alunos, pais e demais membros da comunidade escolar devem ser incluídos para garantir uma visão abrangente e diversificada sobre a implementação do projeto. A participação coletiva facilita a identificação de pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, promovendo um ambiente de colaboração e comprometimento com os objetivos estabelecidos.

Para que a avaliação coletiva seja efetiva, a Escola Classe 06 do Paranoá criará espaços e momentos específicos para discussões e reflexões sobre o andamento do PPP. Reuniões periódicas, assembleias e grupos de trabalho serão organizados para que todos os educadores educacionais possam expressar suas opiniões e contribuir com sugestões.

Periodicidade

O PPP será avaliado e revisado por todos que integram a escola, observando os erros e acertos durante a execução dos projetos e atividades propostas. Tal avaliação poderá acontecer verbalmente ou por escrito, nos Conselhos de Classe e, excepcionalmente, nas reuniões coletivas, para ajustar alguma situação emergencial, devidamente registrado em ata.

Avaliações mais frequentes podem ser necessárias no início da implementação do PPP para garantir que o projeto esteja sendo compreendido e seguido corretamente. Ao longo do tempo, a periodicidade pode ser ajustada conforme a estabilidade do processo.

Procedimentos/Instrumentos

Os procedimentos e instrumentos de avaliação serão cuidadosamente selecionados para garantir a coleta de dados relevantes e precisos. Alguns métodos serão utilizados, como questionários, escuta ativa, observações diretas, análise de aplicação e desenvolvimento dos projetos. Os questionários de avaliação institucional serão aplicados a diferentes públicos (alunos, professores, pais) para obter uma visão ampla sobre a percepção do PPP. Observações diretas em sala de aula e em outras atividades escolares ajudarão a avaliar a prática pedagógica e a integração do PPP no cotidiano escolar.

Registros

Manter registros detalhados é essencial para documentar todo o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP. Esses registros devem incluir atas de reuniões, relatórios de avaliação, resultados de questionários e entrevistas, além de qualquer outro documento relevante.

Os registros não apenas servem como evidência do processo, mas também como uma fonte de informações valiosas para futuras avaliações e ajustes no PPP. É importante que esses documentos

sejam organizados de maneira acessível e sistemática, permitindo uma fácil consulta por todos os envolvidos.

Em resumo, o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP é uma atividade complexa, mas essencial para garantir que os objetivos educacionais sejam atingidos de maneira eficaz e eficiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação, MEC. Indagações sobre o Currículo: Currículo e Avaliação. Brasília, 2008.

_____, Lei 8069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Imprensa oficial, [s.d.].

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do In: Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica . Brasília: DF, 2008.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº1/2012, de 11 de setembro de 2012, Brasília, SEDF, CEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do In: Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília: DF, 2013.

_____, Secretaria de Estado de Educação, Currículo em Movimento do Distrito Federal, Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª Ed. Brasília: DF, 2018.

_____, Secretaria de Estado de Educação, Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, Educação Infantil, 2ª Ed. Brasília: DF, 2018.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 32ª Ed, Porto Alegre: Mediação, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, M. Observação, Registro, Reflexão. In: Série Seminários Espaço Pedagógico. São Paulo – 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 32ª Ed, Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIMA, E. S. O diretor e as avaliações praticadas na escola. Kiron Brasília: DF, 2011.

MARINGÁ (PR). Secretaria de Educação. Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais e do Ensino Fundamental. Maringá, Paraná: SEDUC, 2012.

MARTINS FILHO, Altino José. Alfabetização e Educação Infantil. Revista Pátio, nº 30, 2012.

Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. 1ª Edição. Brasília, 2009. 92p.

Ministério da Educação / Ministério do Meio Ambiente / UNESCO. Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, 2007. 248 p.

Ministério da Educação. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Brasília, 2001. 149 p.

Ministério da Educação. A horta escolar dinamizando o currículo da escola – caderno 1. Brasília, 2009. 116p.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico Crítico: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

VEIGA, Ilma Passos A. (org) Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. VEIGA, Ilma Passos A. (org) Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1996.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Papirus: Campinas, 2008.

APÊNDICES

Planos de Ação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA ALFALETRANDO

O programa Alfaletando foi instituído no Distrito Federal pelo DECRETO Nº 45.495, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2024 que institui o Programa Alfaletando no Distrito Federal. Em conformidade com o inciso XI do artigo 4º e com o parágrafo único do artigo 22 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, e com o Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, que instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

O Programa de Alfabetização e Letramento no Distrito Federal (Alfaletando) para cooperação técnica e incentivo para a melhoria dos indicadores de aprendizagens, com o objetivo de garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

METAS:

Garantir por meio do Programa Alfaletando que 100% das crianças do 2º ano estejam alfabetizadas.

OBJETIVOS:

- Garantir que 100% das crianças estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.
- Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, tendo em vista o impacto do ensino remoto para esse público.

AÇÕES:

I - O fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central;

II - O apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino;

III - A centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes conclua o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma;

IV - A formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa;

V - A elaboração de material pedagógico suplementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal. Com a implementação das ações do Programa Alfaletando, a Escola Classe 06 do Paranoá está contribuindo para a implementação do objetivo que consta no PPA 2024- 2027 de alfabetizar as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular, considerando-se também o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023 (EP).

EIXOS TRANSVERSAIS

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE- Os Pressupostos Teóricos trazem que pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente.

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE - A Educação Sustentável foca em trabalhar questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no aprendizado. A ideia é incentivar as mudanças comportamentais e ajudar as pessoas a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à sustentabilidade, tais como consumo predatório, degradação ambiental, conflitos, violação de direitos humanos, entre outros.

CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS - Os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas. Os profissionais da Secretaria de Educação do DF, são agentes públicos, portanto são fundamentais para garantir aos estudantes que seus direitos sejam cumpridos.

META (S) E/OU ESTRATÉGIA (S) DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS

ODS 4: 4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

Metade 5 do PDE: Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

RESPONSÁVEIS

Direção e Vice direção da escola, coordenadora e professores regentes das turmas de 1º e 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Orientação da coordenadora intermediária do Programa Alfaletando.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO PROGRAMA SUPERAÇÃO

Justificativa

O Programa SuperAção, instituído pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, tem como objetivo apoiar estudantes do Ensino Fundamental que enfrentam incompatibilidade entre idade e ano escolar. Aprovado em 2023, o programa está sendo implementado nas escolas públicas do Distrito Federal, com enfoque na colaboração entre diversos setores educacionais. Visa reconstruir trajetórias escolares e garantir um fluxo educacional adequado, utilizando uma organização curricular específica baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Desenvolvida de forma colaborativa e validada pela comunidade educacional, a proposta pedagógica inclui intervenções integradas e interdisciplinares para promover aprendizagens essenciais. O programa enfatiza a importância do compromisso ético e a participação de todos para alcançar uma educação equitativa.

Objetivo geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, até dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

METAS (EM CONSONÂNCIA COM OS OBJETIVOS E METAS PREVISTOS NO PROGRAMA SUPERAÇÃO).

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que ofertam Ensino Fundamental que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

ACÇÕES E INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA UE PARA CONTRIBUIR COM A RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS (ENVOLVER, TAMBÉM, O ORIENTADOR EDUCACIONAL E A EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS NOS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO, SENSIBILIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO).

A estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE) é uma iniciativa do UNICEF e parceiros, que visa contribuir com as escolas públicas na construção de boas práticas para que estudantes que estão em atraso escolar consigam superar desafios e alcançar o sucesso. O Programa SuperAção é desenvolvido em quatro etapas. Diagnóstico, Planejamento, Desenvolvimento e Adesão. O SuperAção prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes, definindo estratégias para garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico específico na unidade escolar.

Através de pesquisa realizada no i-educar e segundo a data de corte a Escola Classe 06 do Paranoá até a presente data não possui nenhum estudante em situação de incompatibilidade idade-ano.

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELA UE PARA A MITIGAÇÃO DA INFREQUÊNCIA ESCOLAR

Foi realizado mapeamento dos estudantes SuperAção e segundo os dados do IEDUCAR, até o momento a escola não possui nenhum estudante em situação de incompatibilidade idade-ano.

Projetos Específicos da Unidade Escolar

PROJETO: FESTA JUNINA

Justificativa

O presente Projeto apresenta uma proposta enriquecedora, planejada de forma interdisciplinar que deverá ser sempre trabalhada, buscando a valorização da cultura dentro da Escola através do estudo e da contribuição popular na culinária, dança, música e manifestações folclóricas.

A Festa Junina constitui a segunda maior comemoração realizada pelos brasileiros e visa integrar e desenvolver o resgate social, favorecendo à criança, ao adolescente e a toda a comunidade a ampliação do universo linguístico e cultural, na medida em que se constitui uma temática rica que permite a exploração de diversos tipos de linguagem, levando aos alunos o conhecimento da origem da festa, dos seus símbolos e valores.

A história das festas são um instrumento riquíssimo para os professores estudarem pesquisas, textos. Por exemplo, fazer um resgate histórico das festas na comunidade, fazer com que os estudantes pesquisem, perguntem os avós e tios como eram as festas antigamente e produzam textos. Também nas receitas, a gente pode trabalhar medidas, quantidades, abordando a matemática. Na educação física, tem as danças, estimulando o corpo, se exercitando. São opções infinitas dentro da escola.

Festas que remontam ao folclore de nosso país têm a vantagem de serem conhecidas e celebradas pela maioria das pessoas. Essa convergência de interesses cria uma aura comum em favor da realização do evento, incentivando a colaboração entre todos para que a celebração seja divertida e proveitosa.

É importante que a Festa Junina e o resgate da cultura na escola sejam trabalhados como elementos complementares de uma educação baseada na vivência, na valorização da tradição oral e na vontade de integrar os estudantes à comunidade. Assim, as crianças vão crescer sabendo, entre outras coisas, o porquê de se vestirem de xadrez e dançar quadrilha todos os anos, compreendendo o valor dessas tradições.

A festa junina valoriza também o brincar e uma das tradições da festa junina são as brincadeiras. Então, desenvolver brincadeiras como pescaria, boca do palhaço, corrida de saco e jogos juninos são uma diversão para toda a garotada. E a brincadeira não deixa de ser uma maneira de transmitir os valores de cidadania para as crianças, o que é muito importante nessa participação.

Objetivo Geral

Conhecer as características da Festa Junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao homem do campo, incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação das crianças, adolescentes e familiares em diversas brincadeiras, levando-os sempre a preservar os costumes e tradições desse patrimônio cultural tão popular no Brasil.

Objetivos Específicos:

- Explorar a importância dos festejos da cultura popular brasileira, especialmente a Festa Junina, para a vivência cultural da criança.
- Priorizar a pluralidade cultural a fim de desconstruir alguns preconceitos em relação à figura do caipira.
- Valorizar a tradição oral e a integração dos estudantes com a comunidade.
- Interdisciplinar o tema às áreas de conhecimento do Currículo em Movimento, Currículo Integrado e Eixos Integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade).
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.

Metodologia

Um aspecto fundamental para que o desenvolvimento do projeto FESTA JUNINA seja típico e pedagógico são as apresentações das temáticas por turma e participação das provas da GINCANA. As temáticas trabalhadas diariamente nas turmas desenvolvem o elemento investigativo das crianças e a explicitação das ideias das turmas sobre os estudos realizados.

Assim, para execução do projeto será proposto a realização de um arraial junino pedagógico, e para isso é preciso evidenciar objetivos, estratégias, criações e produções das turmas para favorecer as gincanas que podem ser realizadas com as principais características da festa junina.

Atividades pedagógicas desenvolvidas a partir do tema

Essas atividades pedagógicas precisam ser planejadas e vivenciadas na prática docente. Para isso acontecer é importante lembrar esses costumes e relacioná-los a duas ações pedagógicas importantes, são elas:

1) Práticas significativas para manter a tradição junina e desenvolver as diversas áreas do conhecimento;

2) Organização pedagógica de um arraial junino. Portanto, para que o trabalho do professor seja significativo, torna-se fundamental que a prática seja planejada para a integração das áreas.

O aspecto pedagógico será priorizado no momento da elaboração da festa junina escolar e de todas as vivências elaboradas nesse período, com foco na participação efetiva das crianças. Assim, a montagem do arraial, arrecadação de gêneros alimentícios (gincana), participação em provas da gincana e a participação nas brincadeiras juninas promovem uma aprendizagem significativa, uma vez que mobilizam os conhecimentos dos estudantes sobre essa festividade, culminando em mais envolvimento da turma como um todo.

Essa interação é bastante produtiva tanto para as crianças, como uma oportunidade de construção coletiva de aprendizagem, quanto para os professores, como uma maneira de não só ter os objetivos pedagógicos realizados. Mas também de experimentar a consolidação do processo e suas consequências positivas nos processos de ensino e aprendizagem.

Avaliação

Serão avaliadas as ações institucionais e a participação de toda comunidade escolar durante a realização do projeto. De forma coletiva e democrática os ajustes e adequações necessárias serão realizados por meio de diálogos durante as reuniões de coordenação coletiva.

Culminância

O arraial junino acontecerá no dia 06/07 a partir das 11h com apresentações de danças folclóricas pelas turmas e venda de comidas típicas em barraquinhas.

PROJETO HORTA ESCOLAR

Apresentação

A Escola Classe 06 do Paranoá, por meio deste projeto, que, busca incentivar uma alimentação mais saudável e rica em nutrientes. E também, objetiva além de melhorar a qualidade do ensino no campo das ciências, conscientizar sobre a importância do meio ambiente, inserir bons hábitos alimentares em nossos estudantes. Por meio do Projeto na Horta na Escola é possível incentivar o aluno a consumir mais hortaliças, fonte de vitaminas, fibras e sais minerais; A obter noções sobre Educação Alimentar, Ambiental e Sanitária e a servir-se dela como instrumento prático do processo ensino/aprendizagem.

Justificativa

O Projeto Horta na escola, foi pensado com objetivo de que o educando do Ensino Fundamental aprenda o cultivo de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas camponesas. Quando o educando aprende a cultivar hortaliças através do Eixo Temático: TERRA-VIDA-TRABALHO seu aprendizado quebra as barreiras escolares chegando até o seu ambiente familiar. O educando ao observar que o objeto de seu trabalho está sendo consumido e não ficando apenas a mercê a sua nota terá sua autoestima elevada. Trabalhar a terra na escola possibilita ao educando perceber que estar e permanecer no Assentamento são necessários, que o campo é responsável

pela manutenção da cidade no que diz respeito à alimentação, e que qualquer curso universitário que fizer, sua profissão será necessária para o local onde vive. E quanto mais profissionais formados o Assentamento tiver maior será sua valorização.

A disponibilidade de diferentes tipos de hortaliças produzidas na própria horta motiva o hábito de consumi-las regularmente e em quantidade suficiente, resultando no fornecimento de sais minerais e vitaminas que o corpo humano necessita. Sendo ricas nesses nutrientes, portanto necessárias para um melhor desenvolvimento e funcionamento do organismo humano. Uma dieta rica em sais minerais e vitaminas são eficazes ao bom funcionamento não só do organismo da criança em fase de desenvolvimento, mas para todo indivíduo.

Alimentação equilibrada contribui para saúde atuando como meio preventivo de diversas doenças. Uma vez que o mesmo implantado dentro das diretrizes que seguem neste relatadas o local em tempos futuros não só terá como serventia economia e aumento na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que os alunos terão mais convívio com a natureza. Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

Fatores educacionais se cruzam com fatores profissionais, dá-se então o almejo pela qualidade alimentar, além disso, contribui ao bom uso do homem para com a natureza, onde o conhecimento não se tornará jamais excessivo para a parte mais dependente – o homem, sendo o mesmo o mais interessado em manter um ambiente saudável de uso e manejo sustentado.

Observa-se também, a necessidade da construção de novas visões educacionais que integrem a saúde e o ambiente através de projetos realizados na escola.

O desenvolvimento de trabalhos realizados em horta escolar aborda temas como educação ambiental, e educação para a saúde através dos aspectos nutricional e alimentar.

A contribuição das atividades realizadas na horta escolar ajuda o estudante a compreender o perigo da utilização de agrotóxicos para a saúde humana e ao meio ambiente; a importância da preservação do meio ambiente; desenvolve a cooperação da comunidade escolar; proporciona a modificação dos hábitos alimentares, mostra a necessidade do reaproveitamento de materiais. Todas essas atividades têm um só princípio, conscientizar a adotarmos um estilo de vida que cause menos impactos ao meio ambiente, observando a problemática ambiental que vivenciamos partindo da horta escolar.

O desenvolvimento da horta escolar possibilita ao educando um melhor e mais proveitoso aprendizado, onde é a necessidade do toque na terra, contato com as plantas, diferenciação de formas, texturas, cheiro

e da cor. Estimulando a inteligência, os sentidos e a interação com o meio ambiente, desenvolvendo também a consciência ambiental (OLIVEIRA, 2005).

Educação Alimentar

A educação Alimentar é essencial e deve basear-se em um processo ativo, assim, a horta escolar passa a ser um espaço alternativo para aquisição de aprendizado sobre alimentação e nutrição, podendo ser considerado um laboratório vivo onde as crianças experimentam diversas experiências, tornando o contato com os alimentos mais atraente e prazeroso, motivando assim o uso de uma alimentação mais nutritiva e saudável (BRASIL, 2005; REIS; SANTOS, 2005 apud SILVEIRA; ANDRADE; GUIMARÃES, 2009).

O conhecimento, as atitudes, comportamentos e habilidades desenvolvidas por meio de efetivos programas de saúde em escolas, voltados para a conscientização de que a adoção de hábitos saudáveis trará melhor qualidade de vida, capacitam crianças e jovens para fazer escolhas corretas sobre comportamentos que promovem a saúde do indivíduo, família e comunidade. Por meio do trabalho nas preferências alimentares de crianças, que são determinantes importantes da ingestão alimentar, promove-se o balanceamento na composição da dieta em relação aos macronutrientes e ao total energético. (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004)

A escola ocupa praticamente um terço da vida do aluno, assim ela necessita desempenhar um papel fundamental na formação dos hábitos de vida e da personalidade da criança. Oferecendo alimentação equilibrada e orientar seus alunos para a prática de bons hábitos de vida. As consequências principais da alimentação inadequada no período escolar podem ser caracterizadas como alterações do aprendizado e da atenção, carências nutricionais específicas ou decorrentes do excesso de alimentos (MOURÃO, 2010).

Objetivo Geral

O projeto Horta na Escola, tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para Educação Ambiental, além de contribuir na qualidade da alimentação servida na escola, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo e incentivando os estudantes a agregar valor na cultura alimentar dos alunos.

Objetivos Específicos

- Incentivar os estudantes a vivência e o contato direto com o meio ambiente natural.
- Oportunizar ao estudante a conquista do seu espaço, preservando o meio ambiente onde vivemos.

- Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem.
- Proporcionar aos estudantes a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo.
- Desenvolver de modo integrado, a consciência da responsabilidade para o meio ambiente, respeitando o espaço biótico e abiótico a sua volta.
- Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro e o diálogo.
- Criar um intercâmbio sistemático de informações no contexto ambiental através de observações, ações concretas e práticas a serem realizadas no ambiente escolar.
- Incentivar os estudantes a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável.
- Trabalhar com motricidade sociabilidade das crianças.

Metodologia

O projeto será realizado na Escola Classe 06 do Paranoá. Na seguinte ordem:

- Demarcação das áreas de plantio,
- Preparo do solo;
- Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos);
- Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros.
- Canteiros medindo 1 metro de largura por 10 metros de comprimento.

Material

* pá larga: enxada, carrinho de mão, pá de mão, mangueira para irrigação e conexões, regadores;

O local utilizado possui disponibilidade de sol, água condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. A horta terá uma cerca viva de feijão andu, devendo observar que o acesso das crianças a horta não deve oferecer risco algum de acidentes.

Seleção de hortaliças, como, por exemplo:

Alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga, tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, couve flor, brócolos, alcachofra, cenoura, beterraba, rabanete, nabo, cebolinha, salsa, coentro, rúcula, chuchu e alho.

Alunos juntamente com professores, ficarão responsáveis pelo manejo da horta, levando a efeito:

- * Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- * Retirada de plantas invasoras;
- * Observação do aparecimento de pragas;
- * Afofar a terra próxima às mudas;
- * Completar nível de terra em plantas descobertas;

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.

Horta Escolar

Letramento - Escrita e leitura; - Teatro; - Música; - Poesia; - Filmes; - Etc.

Ciências - Educação Ambiental; - Saúde do corpo e alimentação saudável; - Biodiversidade; - Sustentabilidade; - Preservação e conservação; - Etc.

História e Geografia - Cultura Regional; - Gastronomia Regional; - Estudo dos direitos fundamentais; - Políticas de Ocupação; - Correntes Migratórias; - Tipos de Solos; - Economia e Mercado; - Extensão Rural; - Etc.

Línguas Estrangeiras - Formas de escrever os nomes das verduras, legumes e frutas, etc.; - Nomes Científicos (Latim); - Etc.

Matemática - Grandezas e Medidas; - Geometria; - Tabelas e gráficos; - Cálculos diversos. - Etc.

Tecnologias Educacionais - Técnicas de Manejo; - Instrumentos que facilitam o trabalho; - Digitalização das informações; - Pesquisas e busca em sites e outras fontes; - Socialização das pesquisas; - Etc.

